

RELATÓRIO DE GESTÃO
E CONTA GERÊNCIA

2013



Índice

I	MENSAGEM DO CONSELHO EXECUTIVO	pág . 04
II	CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E APRESENTAÇÃO DO SISTEMA	
	2.1. Caracterização da Entidade	pág . 06
	2.2. Apresentação do sistema	pág . 08
III	ACTIVIDADE DESENVOLVIDA	
	3.1. Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos	pág . 11
	3.2. Recolha Selectiva Multimaterial	pág . 16
	3.3. Central de Valorização Orgânica	pág . 23
	3.4. Resíduos Industriais Banais	pág . 25
	3.5. Monitorização do Aterro Sanitário	pág . 26
	3.6. Educação Ambiental	pág . 35
	3.7. Abastecimento de Água aos Municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela	pág . 43
IV	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
	4.1. Revisão e Alterações ao Orçamento	pág . 50
	4.2. Balanço	pág . 52
	4.3. Demonstrações de Resultados	pág . 55
	4.4. Controlo Orçamental da Despesa e da Receita	pág . 57
	4.5. Fluxos de Caixa	pág . 59
	4.6. Análise da Dívida Directa da AMRPB	pág . 60
V	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	pág .63

I

Mensagem do Conselho Executivo



O presente Relatório pretende demonstrar e enquadrar a actividade desenvolvida durante o ano de 2013.

Este ano, no cumprimento da Legislação em vigor, devido às eleições autárquicas, houve alteração dos órgãos administrativos da Associação, cuja eleição decorreu na Assembleia Intermunicipal de 21 de Novembro passado.

A Central de Triagem, que entrou em funcionamento em Agosto de 2012, com um período de afinação, teve no corrente ano um desempenho próximo do esperado, valorizando cerca de 3.533 toneladas de plástico e metal, que na situação anterior iriam ser depositadas no aterro sanitário, conjuntamente com os restantes resíduos. Prevê-se para o próximo ano o início de mais uma valência da Triagem, com a separação de cerca de 30.000 toneladas de resíduos biodegradáveis dos resíduos indiferenciados, que serão encaminhados para a valorização orgânica, indo produzir energia eléctrica e composto, colocando o nosso sistema no cumprimento das directivas europeias.

O concurso público internacional para a prestação de serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos decorreu normalmente, tem uma duração de 8 anos e tem cativado a adesão dos associados que não estavam incluídos no anterior.

Relativamente ao serviço da dívida, houve uma redução de cerca de 300.000 euros, penalizada com a extemporânea execução fiscal no valor de cerca de 850.000 euros que, ao não acontecer, teria contribuído para a redução do endividamento em cerca de 1.150.000 euros.

A contracção da economia continua a reflectir-se na produção de resíduos, afectando de uma maneira geral um melhor desempenho económico da Associação.

O nosso reconhecido agradecimento a todos aqueles que connosco continuam a trabalhar, nomeadamente, associados, empresas e instituições, bem como os colaboradores.

II

Caracterização da Entidade e Apresentação do Sistema



2.1. Caracterização da Entidade

1

A **Associação de Municípios** adopta a denominação de Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, com o número de contribuinte 502788283.

Tem a sua sede no Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Planalto Beirão, em Vale da Margunda, Borralhal, 34650- 013 Barreiro de Besteiros, concelho de Tondela.

As associações de municípios beneficiam das isenções fiscais previstas na lei para as autarquias locais.

A Associação está vinculada ao regime de contabilidade estabelecido para municípios (POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais).

A Associação está igualmente vinculada à demais legislação existente para as Autarquias Locais.

A Associação é uma entidade de Direito Público.

2

A **Associação de Municípios** foi constituída por escritura datada de 20 de Março de 1991, publicada na III série do Diário da República nº 131 de 8 de Junho de 1991.

3

A Associação tem por objectivo imediato a transformação industrial e comercial de resíduos sólidos urbanos (e eventualmente a recolha de lixo da via pública), e o sector do saneamento básico (águas e esgotos).

4

A Associação dispõe dos seguintes órgãos: **Assembleia Intermunicipal** e **Conselho Executivo**.

A **Assembleia Intermunicipal** é o órgão deliberativo da Associação e é constituída pelos presidentes, ou seus substitutos e por um vereador designado de cada uma das câmaras municipais dos municípios associados.

O **Conselho Executivo** é o órgão executivo da Associação e é composto por cinco membros efectivos representantes dos municípios associados, eleitos pela Assembleia Intermunicipal de entre os respectivos membros.

5

Actualmente a **Mesa da Assembleia Intermunicipal** tem a seguinte composição:

- . Presidente da Câmara Municipal de Sátão _ *Presidente*
- . Presidente da Câmara Municipal de Nelas _ *Vice-Presidente*
- . Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul _ *Secretário*

6

Actualmente o **Conselho Executivo** tem a seguinte composição:

- . Presidente da Câmara Municipal de Tábua _ *Presidente*
- . Presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal _ *Vogal*
- . Presidente da Câmara Municipal de Mortágua _ *Vogal*
- . Presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão _ *Vogal*
- . Presidente da Câmara Municipal de Tondela _ *Vogal*

7

Com início em 2010 as contas passaram a ser auditadas pela empresa **Martins Pereira & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas**.



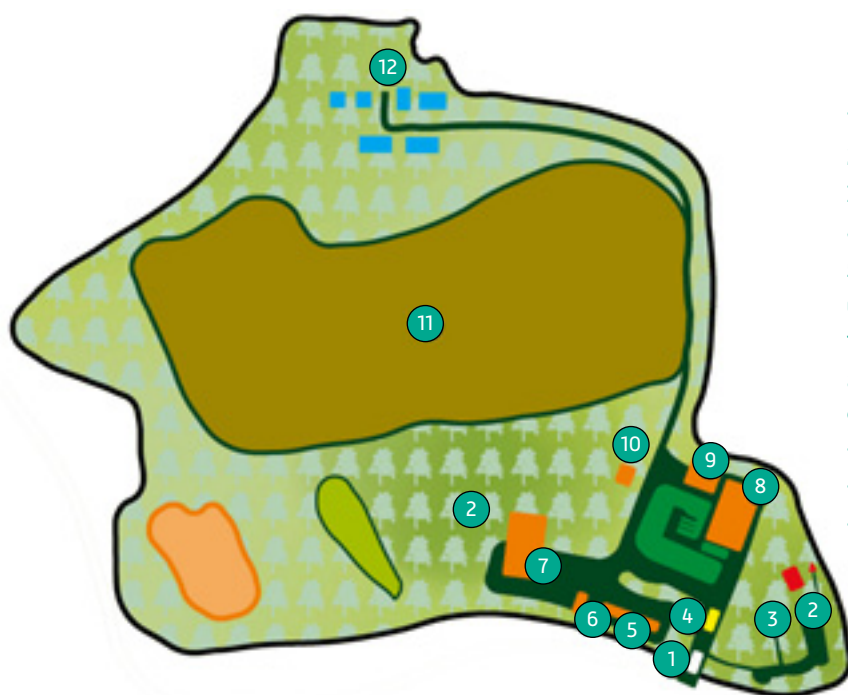
2.2. Apresentação do Sistema

A Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão criou um sistema integrado de gestão de RSU, com o objectivo de recolher, tratar e valorizar, os resíduos produzidos nos 19 Municípios que actualmente constituem esta associação.

O centro de tratamento de RSU [CTRSU], localizado no Município de Tondela, é a estrutura central do sistema. Aqui são recebidos os resíduos recolhidos e é definido o seu destino e tipo de tratamento consoante a sua tipologia.



O centro dispõe de um aterro sanitário, uma unidade de tratamento mecânico-biológico (TMB) e uma unidade de triagem de resíduos valorizáveis.



- 1 PORTARIA
- 2 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
- 3 AUDITÓRIO
- 4 BÂSCULA DE PESAGEM
- 5 OFICINAS/ARMAZÉM
- 6 PISTA DE LAVAGEM
- 7 TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO
- 8 TRIAGEM DE EMBALAGENS
- 9 TRIAGEM DE PAPEL E CARTÃO
- 10 ETAR DA PISTA DE LAVAGEM
- 11 ATERRO SANITÁRIO
- 12 ETAL

Os resíduos indiferenciados quando chegam ao **CTRSU** são normalmente encaminhados para o **TMB**, onde se irá proceder à separação mecânica das embalagens de plástico e metal, para que estas possam ser valorizadas. Os restantes resíduos são depositados no aterro sanitário. A deposição destes resíduos em aterro é realizada de forma controlada, existindo uma unidade de tratamento (ETAL) dos efluentes líquidos produzidos (lixiviados). No aterro existem ainda captações do biogás produzido, que é posteriormente encaminhado para a central de valorização energética (CVE).

Ao nível da **recolha selectiva** de resíduos valorizáveis o sistema dispõe de mais de 1400 ecopontos e ainda de um ecocentro em cada município. Os resíduos provenientes desta recolha, são depois processados na unidade de triagem e encaminhados para reciclagem.



III

Actividade desenvolvida



3.1. Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos

3.1. Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos

Terminando no final do ano de 2012 o contrato de prestação de serviços para a recolha de RSU, a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) abriu concurso público internacional para a "Prestação de serviços de recolha e transporte a destino final de resíduos sólidos urbanos, lavagem, manutenção, fornecimento e colocação de contentores nos Municípios do Planalto Beirão", em 30 de Abril de 2012.

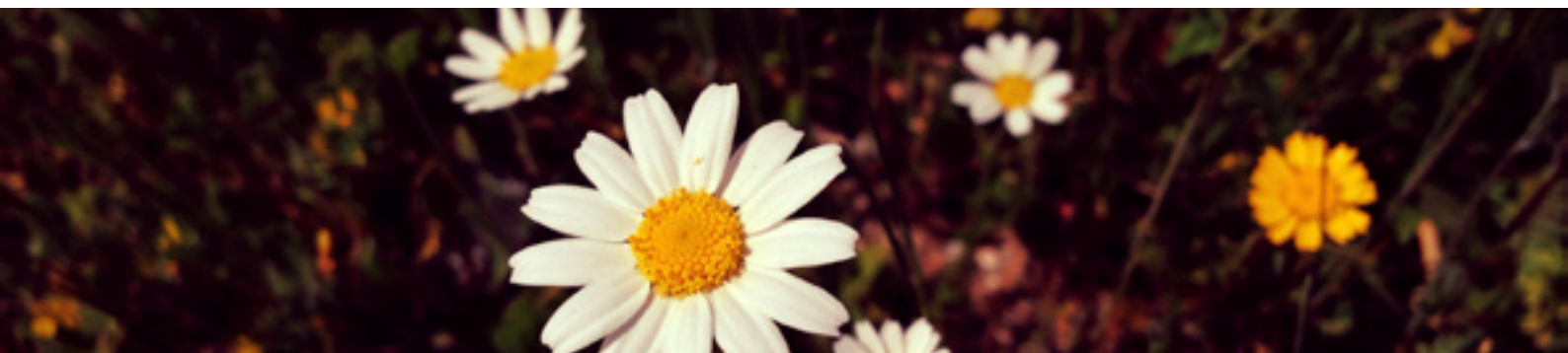
A adjudicação foi feita à empresa Ferroviais Serviços, tendo-se celebrado um contrato com a duração de 8 anos com início a 2 de Abril de 2013.

A área de intervenção incluída na prestação de serviços contemplou, numa primeira fase, 14 dos 19 Municípios que fazem parte da AMRPB nomeadamente, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Nelas, Penalva do Castelo (parte), Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tábua, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu (parte) e Vouzela. O contrato previa que a qualquer momento pudessem aderir novos municípios e tal veio a verificar-se com a entrada do Município de Penalva do Castelo a 22 de Abril e do Município de Seia a 1 de Outubro.

3.1.1. Recolha / Tratamento

Durante o ano de 2013 foram recolhidas e tratadas no Centro de Tratamento de Resíduos do Planalto Beirão 128.987 toneladas de resíduos:

- . Resíduos indiferenciados : 111.623 toneladas
- . Resíduos valorizáveis : 9.366 toneladas
- . Resíduos industriais banais : 7.998 toneladas



3.1.2. Resíduos sólidos urbanos indiferenciados

Mapa geral de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos indiferenciados

Local de Entrega	Produtor	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAIS
Centro de Tratamento	C. do Sal	226,820	205,860	240,980	259,840	245,540	225,460	288,380	297,040	244,980	276,900	201,640	229,640	2.943,080
	C. Daire	17,020			100,200	98,820	132,840	224,020	338,640	139,240	108,040	2,320		1.161,140
	Mangualde	6,400	5,880	8,860		6,140	12,320	1,960		5,780	3,280			50,620
	Mortágua	254,760	222,380	242,640	261,160	239,940	230,160	297,040	321,380	238,080	261,820	210,260	219,560	2.999,180
	Nelas					5,780	4,720		6,320		11,440	4,120	1,280	33,660
	O. de Frades	259,580	210,160	208,340	280,080	232,780	218,540	307,640	268,720	184,240	94,260	200,640	232,560	2.697,540
	S. C. Dão	310,480	278,700	314,000		307,240	307,640	372,160	389,040	312,720	338,020	291,040	304,920	3.525,960
	S. P. do Sul		0,640	1,460	345,440		6,200			1,500				355,240
	Seia													0,000
	Tábua	300,920	263,720	288,220	328,080	306,140	289,160	354,100	400,760	333,400	342,060	278,440	287,320	3.772,320
E.T. de Seia	Tondela	721,010	652,540	745,580	832,440	761,740	721,420	896,140	924,200	755,580	815,640	658,940	688,300	9.173,530
	Sub. - Total	2.096,990	1.839,880	2.050,080	2.407,240	2.204,120	2.148,460	2.741,440	2.946,100	2.215,520	2.251,460	1.847,400	1.963,580	26.712,270
	C. do Sal	35,540	31,980	36,860	40,380	32,000	31,500	48,120	53,420	39,660	11,200	38,620	20,540	419,820
	Gouveia	358,640	311,180	344,400	383,460	376,900	335,740	452,680	512,960	405,680	405,660	354,740	348,680	4.590,720
	Mangualde	375,200	316,500	325,740	430,040	428,740	406,800	530,580	545,920	441,500	472,800	399,120	377,320	5.050,260
	Nelas	382,620	374,820	413,120	468,020	407,180	400,940	490,000	469,760	424,880	435,800	359,700	376,800	5.003,640
	O. do Hospital	491,160	427,600	456,640	542,220	499,360	470,700	610,700	649,760	554,900	542,720	456,220	485,680	6.187,660
	Seia	615,320	540,580	577,480	648,220	602,280	566,140	722,580	797,400	650,880	646,740	548,100	576,140	7.491,860
	Sub. - Total	2.258,480	2.002,660	2.154,240	2.512,340	2.346,460	2.211,820	2.854,660	3.029,220	2.517,500	2.514,920	2.156,500	2.185,160	28.743,960
	A. Beira	158,580	119,400	120,660	164,480	134,740	125,520	180,760	237,380	134,960	170,800	127,860	149,240	1.824,380
E.T. de Viseu	C. Daire	297,620	258,220	278,400	244,100	194,440	148,880	169,100	126,660	170,800	232,720	287,840	311,480	2.720,260
	Mangualde	95,080	97,020	118,060	101,740	69,220	61,140	81,020	105,260	92,900	70,120	62,240	94,500	1.048,300
	P. Castelo	175,020	135,760	138,200	182,560	175,240	156,440	219,740	272,500	190,820	207,380	163,060	165,180	2.181,900
	Sátão	273,280	229,180	253,280	298,840	269,600	255,600	339,480	455,120	284,800	317,620	255,700	274,340	3.506,840
	V. N. de Paiva	112,280	97,260	106,780	115,960	111,040	103,140	158,380	228,480	120,520	115,620	116,580	119,820	1.505,860
	Viseu - AMRPB	1.069,780	952,980	1.042,320	1.350,240	1.379,680	1.331,040	1.558,440	1.632,560	1.411,080	1.535,220	1.391,600	1.397,680	16.052,620
	Viseu - C. M.	1.742,300	1.550,560	1.780,940	1.624,280	1.413,380	1.336,200	1.587,380	1.658,120	1.488,800	1.544,820	1.254,360	1.387,800	18.368,940
	Sub. - Total	3.923,940	3.440,380	3.838,640	4.082,200	3.747,340	3.517,960	4.294,300	4.716,080	3.894,680	4.194,300	3.659,240	3.900,040	47.209,100
	Castro Daire						2,680		11,180		4,100			17,960
E. T. Vouzela										72,340	180,360			252,700
	S. P. do Sul	404,000	340,260	375,080	418,580	390,020	375,160	491,980	602,400	423,260	448,700	382,260	391,860	5.043,560
	Viseu	40,820	38,440	77,720	86,160	55,480	69,820	88,400	88,240	89,360	74,760	31,060	45,060	785,320
	Vouzela	227,020	195,060	215,700	245,820	225,900	208,640	268,620	317,380	231,100	252,700	200,360	218,040	2.806,340
	Sub. - Total	671,840	573,760	668,500	750,560	671,400	656,300	849,000	1.019,200	816,060	960,620	613,680	654,960	8.905,880
TOTAL (RSU) MENSAL		8.951,250	7.856,680	8.711,460	9.752,340	8.969,320	8.534,540	10.739,400	11.710,600	9.443,760	9.921,300	8.276,820	8.703,740	111.571,210
Monstros	C. do Sal					0,08	0,1		0,26	0,3				0,740
	C. Daire					0,12	0							0,120
	Mangualde				0,66	1,24	0,18			0,12	0,16		0,12	2,480
	Mortágua								0,16					0,160
	Nelas				0,2	0,42	0,04		0,2	0,26	0,12			1,240
	P. Castelo					0,28				0,62		0,2	0,2	1,300
	S. C. Dão				0,2	0,32	1,02	1,74	1,62	1,28	1,64	0,86	1,22	9,900
	S. P. do Sul					0,22		1,64	0,98	0,62	1,48	0,78	0,5	6,220
	Sátão				0,24				0,08	1	0,1	0,78		2,200
	Seia										0,18			0,180
	Tábua							0,08	0,08	0,26				0,420
	Tondela				0,76	0,16	0,44	0,8	2,86	0,32	0,94	0,78	0,34	7,400
	V. N. de Paiva													0,000
	Viseu				3,04	1,10	3,28	2,72	2,42	2,34	1,78	1,38	0,46	18,520
	Vouzela							0,5	0,3	0,18				0,980
	Sub. - Total	0	0	0	5,1	3,94	5,06	7,48	8,96	7,3	6,4	4,78	2,84	51,86
TOTAL MENSAL		8.951,250	7.856,680	8.711,460	9.757,440	8.973,260	8.539,600	10.746,880	11.719,560	9.451,060	9.927,700	8.281,600	8.706,580	111.623,070

3.1.3. Fornecimento de contentores

No âmbito do actual contrato foram fornecidos 434 novos contentores. Estes equipamentos destinaram-se a substituição de contentores danificados e também a novos pontos de deposição.

Município	FORNECIMENTO CONTENTORES					
	240 l	360 l	800 l	1000 l	1100 l	Total cont
Carregal do Sal		0	6	0		6
Castro Daire		7	20	0		27
Mangualde		2	45	0		47
Mortágua		4	46	0		50
Nelas		3	31	0		34
Penalva do Castelo		2	24	0		26
Santa Comba Dão		0	32	0		32
São Pedro do Sul		10	41	0		51
Sátão		2	26	0		28
Seia [Área PB]		0	2	0		2
Tábua		4	27	0		31
Tondela		3	59	0		62
Vila Nova de Paiva		0	16	0		16
Viseu [Área PB]		0	0	0		0
Vouzela		3	19	0		22
Total	0	40	394	0	0	434

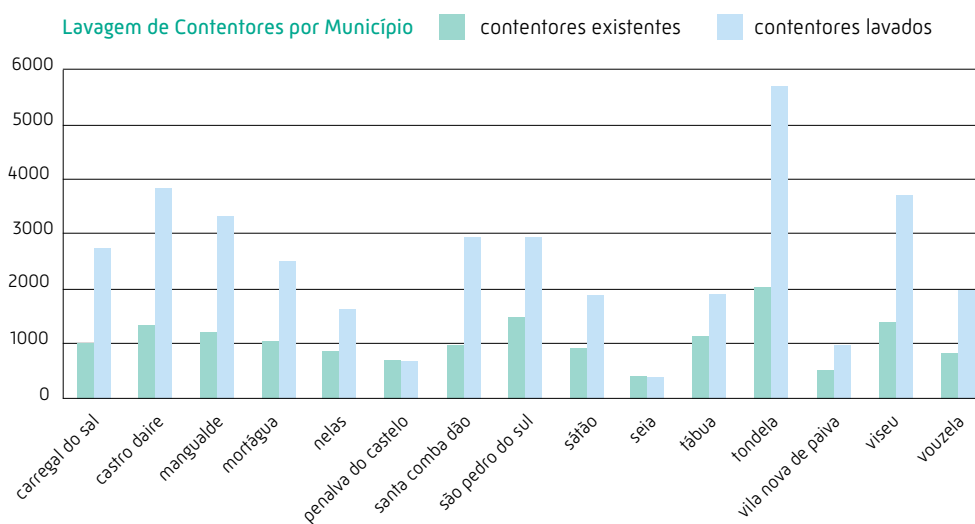


Em Dezembro de 2013 o parque de contentores instalados totalizava 15.904 unidades.

Município	PARQUE CONTENTORES							
	240 l	360 l	800 l	1000 l	1100 l	3000 l	5000 l	Total cont
Carregal do Sal	3	176	799	0	0	0		978
Castro Daire	15	208	1103	5	0	0		1331
Mangualde	3	61	1150	2	0	0		1216
Mortágua	1	143	876	0	0	0		1020
Nelas	2	55	828	0	0	0		885
Penalva do Castelo	0	2	718	1	0	0		721
Santa Comba Dão	0	118	880	0	0	2	0	1000
São Pedro do Sul	28	243	1186	14	0	11		1482
Sátão	11	169	735	2	0	0		917
Seia [Área PB]	1	1	431	11	6			450
Tábua	1	195	944	1	0	0		1141
Tondela	12	171	1844	0	0	0		2027
Vila Nova de Paiva	2	53	467	2	0	0		524
Viseu [Área PB]	0	0	45	485	652	1	221	1404
Vouzela	2	94	711	0	0	1		808
Total	81	1689	12717	523	658	15	221	15904

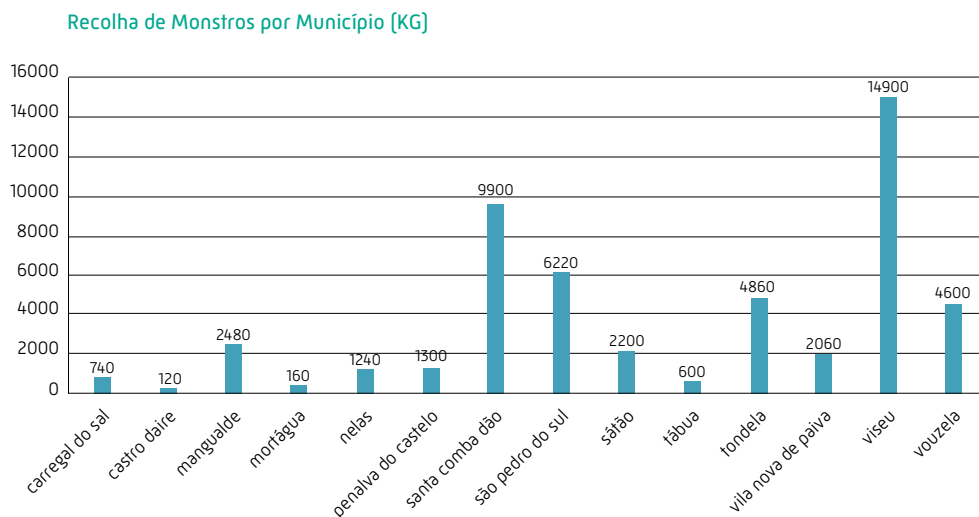
3.1.4. Lavagem de Contentores

A lavagem de contentores é uma das actividades previstas no âmbito do novo contrato e realizada em todos os circuitos incluídos na prestação de serviços.



3.1.5. Recolha de Monstros

Com o novo contrato, foi possível alargar a prestação de serviços ao munícipe, permitindo para além da normal recolha de RSU, a recolha de monstros (móveis, colchões, entre outros) através de circuitos pré agendados de recolha deste tipo de resíduo, permitindo o seu transporte a destino adequado, minimizando a sua deposição em locais inapropriados. Para este efeito foi também criado um número verde, que permite o contacto gratuito por parte dos cidadãos e a posterior definição dos circuitos de recolha.



3.2. Recolha Selectiva Multimaterial

A evolução da recolha selectiva de resíduos valorizáveis, atravessou nos últimos 3 anos um momento de abrandamento considerável, face à conjuntura económica desfavorável, com reflexos na diminuição do consumo interno.

A bem sucedida procura de novas fileiras e a pesquisa de novas alternativas a dar aos resíduos com potencial valorizável é, e será, uma persistente inquietação em proveito de uma resposta tecnicamente sustentável, que vise sempre um equilíbrio económico e ambiental, no contexto do empenho colectivo, levado a cabo pelos 19 Municípios que compõem a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão.

O nosso trabalho mantém como linhas orientadoras, desde o início da sua actividade, as metas estabelecidas no âmbito da directiva Aterros e da Directiva Embalagens, transpostas para a legislação nacional, bem como no PERSU 2020.

A troca de conhecimentos e experiências com Sistemas operadores de recolha semelhantes e recicladores é estimulada, através da realização de visitas a diversas unidades.

Em 2013, a **Central de Triagem de Indiferenciados** registou um grande aumento progressivo das quantidades de resíduos processados e demonstrou uma viabilidade técnica, económica e financeira, francamente positivas.

Findo o ano 2013, e após noção correcta de, e o que, se pode actualizar, é com rigor que se afixa que a médio prazo, a Associação de Municípios tem pela frente um percurso sustentável, subsequente da modernização industrial em matéria de gestão de resíduos sólidos urbanos em Portugal.

RESULTADOS / INDICADORES RELEVANTES

RECOLHA SELECTIVA DE ECOPONTOS (KG)	6.229.290
RECOLHA SELECTIVA DE ECOCENTROS (KG)	3.135.890
TOTAL RSU RECOLHIDOS EM 2013 (KG)	111.623.070

RETOMA VIA RECOLHA SELECTIVA / FRACÇÃO EMBALAGEM (SPV)	5.854.975	834.888,78 €
RETOMA VIA RECOLHA SELECTIVA / FRACÇÃO NÃO EMBALAGEM	1.390.592	146.156,30 €
RETOMA VIA TRATAMENTO MECÂNICO DE RSU	3.533.365	1.091.625,31 €
RETOMA GLOBAL 2013	10.778.932	2.072.670,39 €

TAXA DE RECICLAGEM GLOBAL 2013	8,8 %
TOTAL DE RSU PROCESSADOS VIA TMB (KG)	83.626.560
TAXA DE RSU VALORIZADOS VIA TMB (KG)	4,2 %
VALOR MÉDIO EXTRAÍDO POR TON. RSU PROCESSADA VIA TMB	13,05 €
CUSTO MÉDIO POR TON. RSU PROCESSADA VIA TMB	8,16 €

RECOLHA SELECTIVA

Recolha selectiva de Ecopontos – Quantidades (kg)

Município	Vidro	Papel	Embalagens	Total
A. Beira	39.863	12.016	11.545	63.424
C. Sal	77.139	41.496	41.054	159.689
C. Daire	75.841	37.782	27.400	141.024
Gouveia	117.549	69.321	36.496	223.366
Mangualde	141.132	71.824	61.177	274.133
Mortágua	116.197	39.777	27.626	183.600
Nelas	112.443	58.437	42.997	213.876
O. Frades	62.757	29.626	19.010	111.393
O. Hospital	183.946	95.656	61.386	340.988
P. Castelo	45.131	11.753	11.981	68.865
S. C. Dão	109.588	49.830	31.096	190.514
S. P. Sul	136.738	68.422	42.953	248.113
Satão	72.703	33.149	23.737	129.589
Seia	224.183	133.015	90.374	447.572
Tábua	86.636	36.819	30.126	153.581
Tondela	239.776	123.121	89.117	452.014
V. N. Paiva	37.235	15.011	9.878	62.124
Viseu	1.028.319	1.028.125	539.008	2.595.452
Vouzela	87.335	50.742	31.897	169.973
Total	2.994.510	2.005.920	1.228.860	6.229.290

Recolha selectiva de ecopontos – Km/Horas

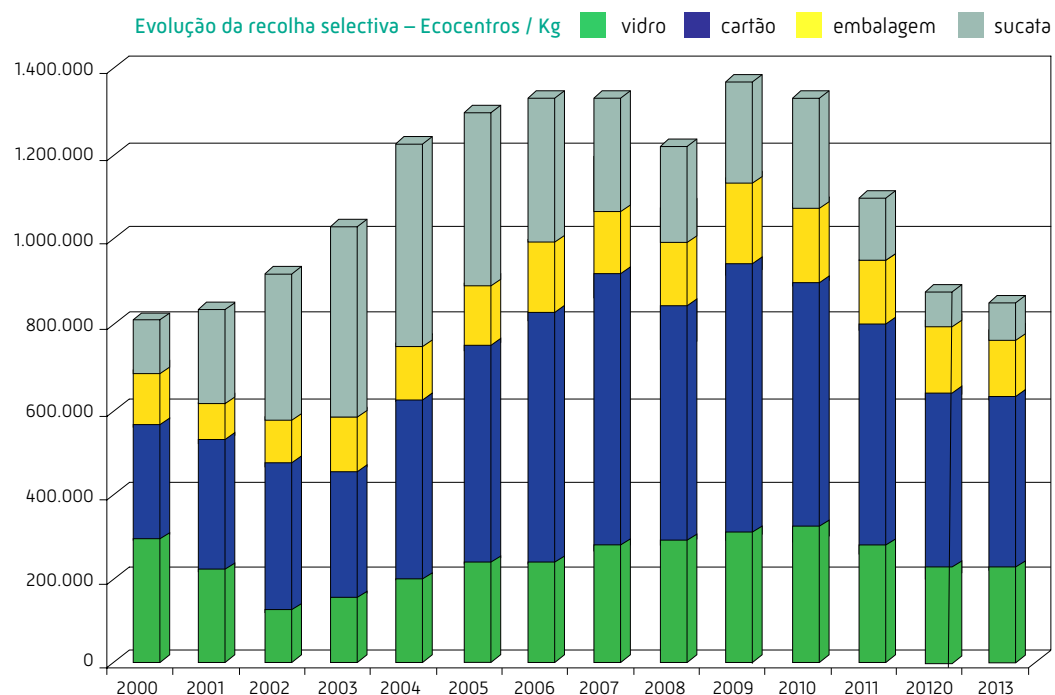
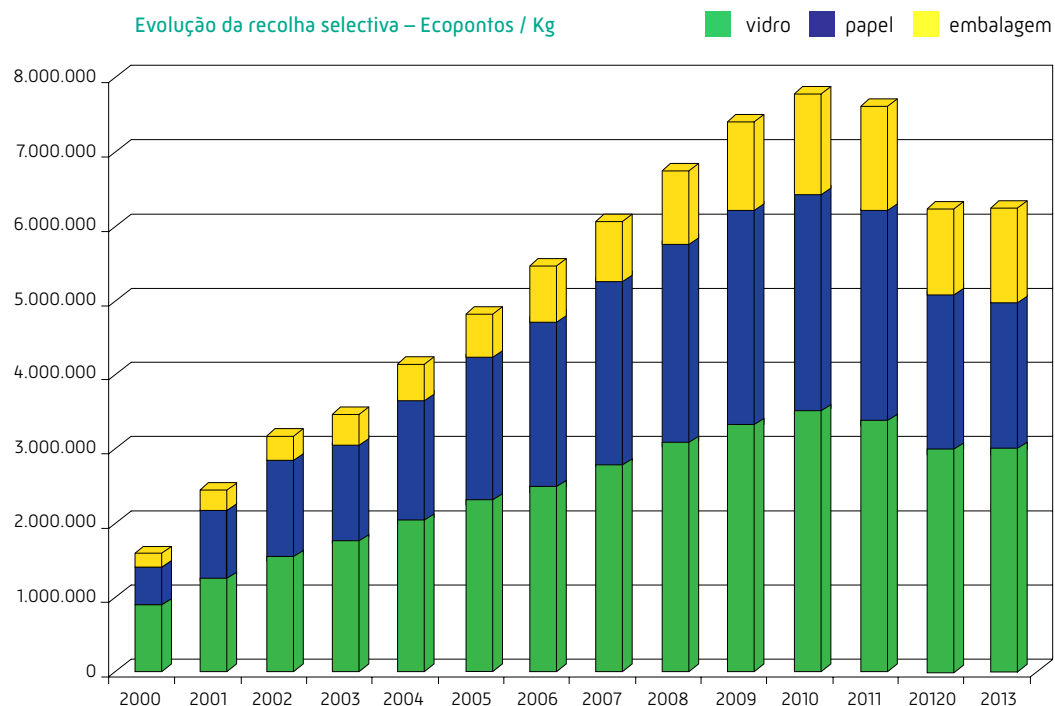
Mês	Circuito (Km)			Tempo (horas)		
	Totais	Recolha	Deslocação	Total	Em recolha	Deslocação
Janeiro	20.211	16.177	4.034	1.295	1.102	193
Fevereiro	17.776	14.182	3.594	1.140	966	174
Março	18.985	14.923	4.062	1.210	1.011	199
Abril	19.079	15.130	3.949	1.245	1.054	192
Maio	19.942	15.800	4.142	1.310	1.111	199
Junho	16.784	13.587	3.197	1.119	956	163
Julho	20.776	16.733	4.043	1.375	1.169	207
Agosto	21.724	16.858	4.866	1.389	1.177	212
Setembro	18.389	14.695	3.694	1.225	1.045	181
Outubro	19.769	15.551	4.218	1.321	1.111	210
Novembro	18.728	15.031	3.697	1.224	1.050	174
Dezembro	18.661	14.619	4.042	1.236	1.041	194
Total	230.824	183.286	47.538	15.089	12.792	2.297



Recolha selectiva de Ecocentros – Quantidades (kg)

Município	Vidro	Metais	Entulhos	REEE	Papel e Cartão	Plásticos	Plásticos Mistos	Verdes	Mad. e Colchões	Total
A. Beira	14.660	2.000	37.720	7.330	18.820	5.940	0	26.520	16.180	129.170
C. Sal	8.720	2.540	25.960	4.410	8.200	1.680	0	49.720	14.060	115.290
Castro Daire	7.200	0	0	3.830	19.840	2.440	0	0	27.340	60.650
Gouveia	19.680	11.780	93.180	20.440	15.580	7.640	4.440	27.320	26.420	226.480
Mangualde	16.700	0	29.820	0	14.600	9.860	1.640	17.320	21.880	111.820
Mortágua	21.080	12.580	84.780	17.400	13.340	4.260	1.100	18.880	30.520	203.940
Nelas	14.180	0	28.680	4.470	14.200	5.920	2.480	31.660	23.860	125.450
Ol. Frades	0	0	12.140	4.070	3.300	1.240	0	2.020	7.220	29.990
Ol. Hospital	12.940	6.540	76.220	19.060	77.340	26.080	3.160	73.200	34.060	328.600
P. Castelo	8.160	2.580	12.380	3.890	7.040	2.940	0	2.100	9.780	48.870
S. C. Dão	0	2.680	22.400	7.680	0	1.080	0	7.360	8.320	49.520
S. P. Sul	15.100	2.568	61.940	7.582	21.620	11.220	1.560	13.800	23.100	158.490
Sátão	6.260	4.260	40.600	7.360	13.500	6.220	0	46.900	21.560	146.660
Seia	38.700	13.820	217.860	23.550	65.340	21.060	8.460	102.460	54.940	546.190
Tábua	8.300	2.500	66.380	7.420	19.380	4.980	660	59.320	25.140	194.080
Tondela	8.020	2.096	30.660	8.614	8.660	3.300	1.680	15.140	27.460	105.630
V. N. Paiva	16.340	6.120	124.680	8.610	24.080	8.700	1.720	16.860	26.340	233.450
Viseu	8.800	5.320	56.300	11.070	42.680	13.580	3.840	67.640	49.020	258.250
Vouzela	8.100	2.264	11.680	8.576	12.360	4.900	900	0	14.580	63.360
Total	232.940	79.648	1.033.380	175.362	399.880	143.040	31.640	578.220	461.780	3.135.890

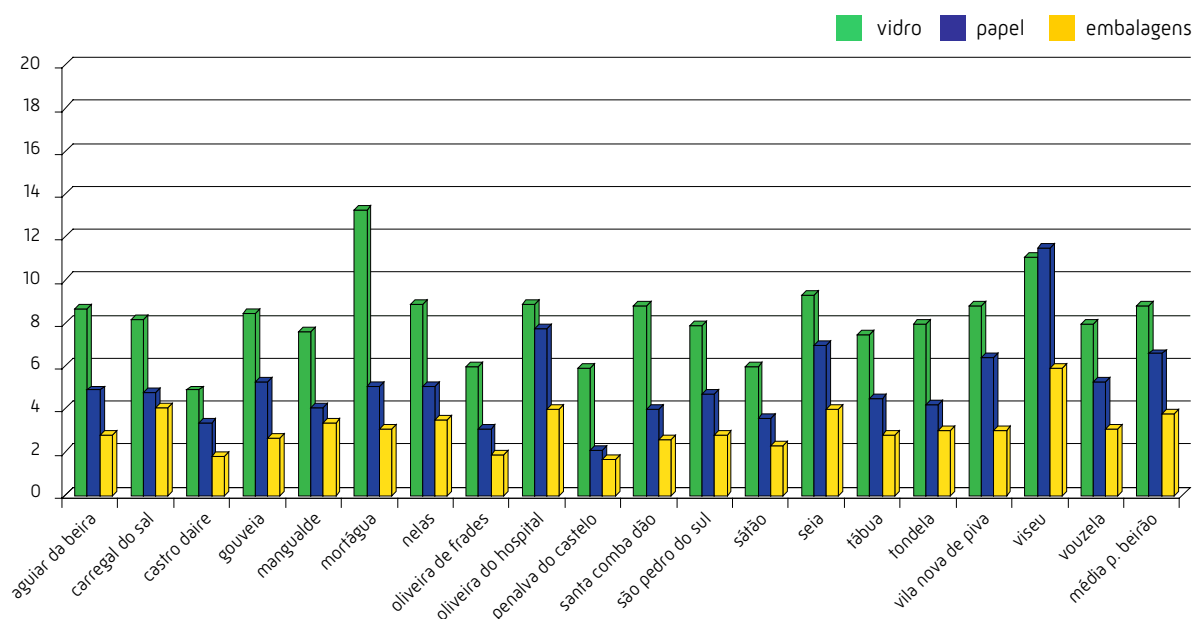




Capitação (Kg/Habitante/Ano)

Município	Kg (Ecopontos + Ecocentros)			Habitantes	Capitação (Kg/Hab./Ano)		
	Vidro	Papel	Embalagens		Vidro	Papel	Embalagens
A. Beira	54.523	30.836	17.485	6.264	8,7	4,9	2,8
C. Sal	85.859	49.696	42.734	10.435	8,2	4,8	4,1
C. Daire	83.041	57.622	29.840	16.964	4,9	3,4	1,8
Gouveia	137.229	84.901	44.136	16.142	8,5	5,3	2,7
Mangualde	157.832	86.424	71.037	20.857	7,6	4,1	3,4
Mortágua	137.277	53.117	31.886	10.345	13,3	5,1	3,1
Nelas	126.623	72.637	48.917	14.162	8,9	5,1	3,5
O. Frades	62.757	32.926	20.250	10.519	6,0	3,1	1,9
O. Hospital	196.886	172.996	87.466	22.079	8,9	7,8	4,0
P. Castelo	53.291	18.793	14.921	9.008	5,9	2,1	1,7
S. C. Dão	109.588	49.830	32.176	12.474	8,8	4,0	2,6
S. P. Sul	151.838	90.042	54.173	19.150	7,9	4,7	2,8
Satão	78.963	46.649	29.957	13.136	6,0	3,6	2,3
Seia	262.883	198.355	111.434	28.173	9,3	7,0	4,0
Tábua	94.936	56.199	35.106	12.611	7,5	4,5	2,8
Tondela	247.796	131.781	92.417	31.132	8,0	4,2	3,0
V. N. Paiva	53.575	39.091	18.578	6.122	8,8	6,4	3,0
Viseu	1.037.119	1.070.805	552.588	93.259	11,1	11,5	5,9
Vouzela	95.435	63.102	36.797	11.863	8,0	5,3	3,1
Total / Média	3.227.450	2.405.800	1.371.900	364.695	8,8	6,6	3,8





Retoma de resíduos valorizáveis - Recolha Selectiva

Material	Kg
Fracção embalagem	
Vidro	3.401.680
Papel/cartão	1.505.580
Ecal	85.060
Filme plástico	227.220
PET	174.940
PEAD	75.300
EPS	7.040
Plásticos mistos	158.900
Aço	130.035
Alumínio	11.860
Madeira	77.360
Total	5.854.975
Fracção não embalagem	
Papel/cartão	1.112.100
Aço	58.245
Plastico	36.400
Metais	5.427
REEE	178.420
Total	1.390.592

3.3 Central de Valorização Orgânica

Esta componente tem dois sectores, a saber:

- . Tratamento mecânico de RSU (separação de resíduos indiferenciados)
- . Valorização orgânica e energética

3.3.1 Tratamento mecânico de RSU – Valorização de resíduos

No ano 2013 foram processadas 83.627 toneladas brutas de RSU na Central de Triagem de Indiferenciados do Planalto Beirão.

Em 12 meses de laboração praticamente ininterrupta e com dois turnos de funcionamento, foram encaminhadas para reciclagem material cerca de 3.533 toneladas de resíduos valorizáveis, o que equivale uma taxa de valorização de 4.2%.

Em termos técnicos, foram desenvolvidos todos os esforços em prol do máximo rendimento das fileiras com potencial valorizável.

Uma prova disso mesmo foi o facto de se ter encontrado uma alternativa para os plásticos de RSU com valor qualitativo inferior, que permitiu à Ecobeirão o 1º lugar na tabela nacional da SPV, ao encaminhar 455 toneladas de plásticos mistos para reciclagem.

Já nos materiais PEAD (polietileno de alta densidade) e PET (politereftalato de etileno) e Ecobeirão ficou em 2º lugar da mesma tabela.

Do ponto de vista comercial, procurou-se pelos diversos meios explorar os vários mercados por fileira (metal e plástico) de forma a obter o maior valor/preço possível, mediante as quantidades e qualidades dos materiais colocados no mercado ibérico.

Foi promovido um bom ambiente entre fornecedor e cliente, e foram estabelecidas as parcerias estratégicas necessárias, como é o caso da actual cooperação do Consórcio de recicladores de plástico de Portugal, que em 2013 absorveu grande parte da fracção de plásticos de embalagem.

3.3.2 Valorização orgânica e energética

Esta infraestrutura encontra-se concluída desde Agosto de 2007. O processo iniciou-se em 2002 e a estratégia nacional para o tratamento e redução da deposição de resíduos em aterro

apontava para uma recolha selectiva de resíduos biodegradáveis no produtor. Entretanto verificou-se que não era possível recolher selectivamente 30.000 toneladas de resíduos, atendendo aos meios necessários para o efeito e aos custos associados.

A estratégia nacional foi alterada, adaptando-se para o cumprimento das metas impostas pela Comunidade Europeia, através da construção de Triagens que vão fazer o tratamento mecânico dos resíduos e a sua separação.

Todo este processo tem sido longo, tendo havido necessidade de se encontrar a melhor solução, a obtenção da comparticipação financeira e a adaptação de toda uma estrutura que tinha sido construída com premissas diferentes.

Houve necessidade de se verificar toda uma “fábrica” construída há 6 anos, tentando agarrar todas as garantias possíveis, chamando os construtores e tecnólogos, envolvendo-os num processo de supervisão de revisões e auditorias a todos os equipamentos, preparando-se o arranque desta componente, salvaguardando a Associação de Municípios da devolução dos fundos recebidos, pelo não cumprimento de um projecto e, consequentemente, o não cumprimento das metas definidas no PERSU.

Todo este processo tem acarretado mais custos para a Associação, alguns ainda não definidos, pois falta fazer algumas auditorias a equipamentos, estimando-se um valor de cerca de 1.500.000 euros.

O actual Conselho Executivo ao assumir as suas funções verificou os compromissos contratuais decorrentes do seu financiamento e os compromissos inerentes ao funcionamento da CVO, tendo sido definida uma estratégia, com a finalidade imperiosa de colocar a estrutura em funcionamento durante o próximo ano.



3.4. Resíduos Industriais Banais

Relativamente à recepção de Resíduos não Perigosos, vulgo RIB, as quantidades depositadas em aterro por código LER foram as constantes da tabela seguinte:

LER	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAIS
01 04 13													0
02 02 03	37440	32160	32740	37120	36180	33480	36480	33000	29960	36820	34480	33560	413420
02 02 04				152180	113540	88100	101900	75700	95420	63180	49200	10080	749300
02 02 99				6580		10100		9280		8040	7440		41440
02 05 01		1080	2120		3380		520	1260	760	860	580		10560
02 06 01			240			180	500	380		680	520	340	2840
03 01 99							5200					3180	8380
03 03 99				24660	21380		8840				24080	6880	85840
04 01 01									10020			31940	41960
04 01 08							27980						27980
04 01 09													0
04 01 99							45620						45620
04 02 15	7100	10980	10960	8720	5720	8580	7620	4200	17220	13880	15400	11600	121980
04 02 20	7580		7920	13720	7960		12360	11980		16580	8720	21720	108540
04 02 21		9640	8920		11540		5740	5800	5760	7340	6340	5400	66480
04 02 22	11840	13380	7200	21840	15140	11180	14660	3660	17380	19500	17940	7060	160780
07 02 13													0
07 02 99	31940	28400	35040	14340	38040	43840	26380	24360	35560	41860	37400	38140	395300
07 05 14	10980	10310	13860	8820	16250	11460	18490	7770	9060	17740	16910	16900	158550
08 01 12													0
08 01 18												3800	3800
10 01 01													0
10 10 03													0
10 11 03	3220			2960						7340			13520
12 01 05					8440					5920			14360
12 01 13													0
12 01 15										3840			3840
12 01 99	12420	11920	4040	13760	9160	6200	10300	7980	5820	11480	16000	8060	117140
15 01 01						2300							2300
15 01 02			620										620
15 01 06	1460	3640	5800	9160	540		3980	16180	5260		5240	1360	52620
16 01 22					2300		2360		8660			2720	16040
16 01 99	7660	6940	4720	7620	11700	6480	6700	9000	9980	16540	6080	6520	99940
18 01 04	28000	24930	26430	27850	25820	23010	26800	24110	22210	26800	25140	24800	305900
19 08 01	10860	17680	17900	620	11560	14800	11940	9080	26420	16360	22180	26740	186140
19 08 02		13860	11740	5540		5660	7980		18660		15220		78660
19 08 05					6400	10580	10520	32180	15880	7940	19380	3820	106700
19 08 14	840		12080		12820	10080	660	11180		640		11900	60200
19 09 02	5300											12760	18060
19 12 04	69020	71580	36200	44080	53600	49000	30820	26120	49480	63740	100900	64680	659220
19 12 12	187480	167160	168300	199420	195220	163800	186300	185800	189920	274600	241940	212280	2372220
20 01 10	81040	25600			31040			31200	24620	13720	14580		221800
20 01 38													0
20 01 39													0
20 01 99													0
20 03 01	137540	114920	97990	111030	95510	99790	93530	106460	88190	114420	79650	86400	1225430
20 03 07												840	840
TOTAL	651720	564180	504820	710020	733240	598620	704180	636680	686240	789820	765320	653480	7998320

3.5. Monitorização do Aterro Sanitário

Ao longo do ano de 2013 foram monitorizadas as diversas instalações que constituem o Centro de Tratamento Integrado de Tratamento e Eliminação de Resíduos do Planalto Beirão.

MONITORIZAÇÃO AO ATERRO SANITÁRIO

A avaliação do estado do aterro é efectuada através dos seguintes parâmetros: superfície ocupada pelos resíduos, volume e composição dos resíduos.

Os resíduos estão distribuídos por uma área de 83.504 m² de acordo com o levantamento topográfico efectuado em 31 de Dezembro de 2013.

O volume de resíduos depositados no ano em análise foi de 59.805,72 m³, totalizando um volume total acumulado de 1.687.363,39 m³.

Faça às quantidades registadas no ano de 2012 podemos verificar que houve uma redução global da quantidade de resíduos depositados em aterro de 6,07%, como se pode verificar pelo quadro seguinte:

Resíduos AS directamente	RSU	RIB	Refugo triagem	Rejeitado TMB	Circuito monstros	Madeiras e colchões	TOTAL
2012	87.956,30	7.795,50	696,88	23.056,95	0	541,64	120.047,27
2013	25.198,48	8.000,26	1.086,26	77.971,11	41,02	463,20	112.760,33
Redução	71,35%	+ 2,63%	+55,87%	+338,17%	+ 100%	14,49%	6,07%

Com a entrada em funcionamento da triagem de RSU, na TMB houve um aumento da quantidade de resíduos processados o que equivaleu a uma diminuição de RSU que foram depositados directamente (sem prévio tratamento), no Aterro Sanitário.

Na TMB os resíduos são sujeitos a separação manual e mecânica dos resíduos com potencial valorizável como é o caso dos metais e dos plásticos. Estes materiais são encaminhados para uma linha de triagem onde são sujeitos a nova triagem, sendo posteriormente enviados para reciclagem.

O material que não é valorizado (designado de rejeitado da TMB) vai ser encaminhado para deposição em aterro.

A deposição de Resíduos não Perigosos, vulgo RIB, sofreu um ligeiro incremento de 2,63% após em 2012 se ter verificado uma diminuição muito acentuada de 27%.

Em termos globais foram depositados em aterro no ano de 2013, 112.760,33 ton de resíduos e no ano transacto esse valor foi de 120.047,27 ton a que corresponde uma redução global de 6,07% na quantidade de resíduos depositados em aterro – operação D1.

Relativamente ao total de RSU entrado no Centro Integrado de Tratamento e Eliminação de Resíduos do Planalto Beirão, o mesmo teve os seguintes destinos:

2013	RSU tratado (ton)	%
TMB	83.626,56	74,92
Aterro Sanitário	27.996,51	25,08
Total	111.623,07	100%

Calculando a variação da quantidade de resíduos geridos obtêm-se os seguintes resultados:

	2012 (valor em ton)	2013 (valor em ton)	Variação (%)
Produção de RSU (= recolhido)	114.422,12	111.623,07	- 2,45%
Deposição directa de RSU em AS	87.956,3	27.996,51	- 68,17%
RSU Entrado na TMB	24.059,08	27.996,51	+ 403,9%
Deposição em ecopontos	6.242,14	6.229,29	- 0,20%
Deposição em ecocentro	3.359,78	3.136,51	- 6,64%

Em forma de conclusão, pode dizer-se que comparativamente com 2012, o ano de 2013 registou uma diminuição de 2,45% na quantidade de RSU produzido. Esta diminuição sofreu uma ligeira queda visto no ano de 2011/2012 se ter verificado uma diminuição de 5.6% no valor da produção de RSU indiferenciados.

Faça a 2012, ocorreu ainda, uma diminuição na quantidade de resíduos depositados em ecopontos e ecocentros de 0,2% e 6,64%, respectivamente, o que pode indicar uma diminuição do consumo por parte da população em, conjugada com a diminuição da produção de RSU.

CONTROLO DE LIXIVIADOS

O caudal de lixiviado é controlado através dos sistemas de osmose inversa que dispõem de caudalímetro, com totalizador.

Apresenta-se, seguidamente, a quantidade de lixiviado afluente às OI bem como a quantidade de efluente tratado em m³, por mês.

Quantificação do lixiviado afluente ao tratamento de Osmose Inversa e respectivo efluente descarregado:

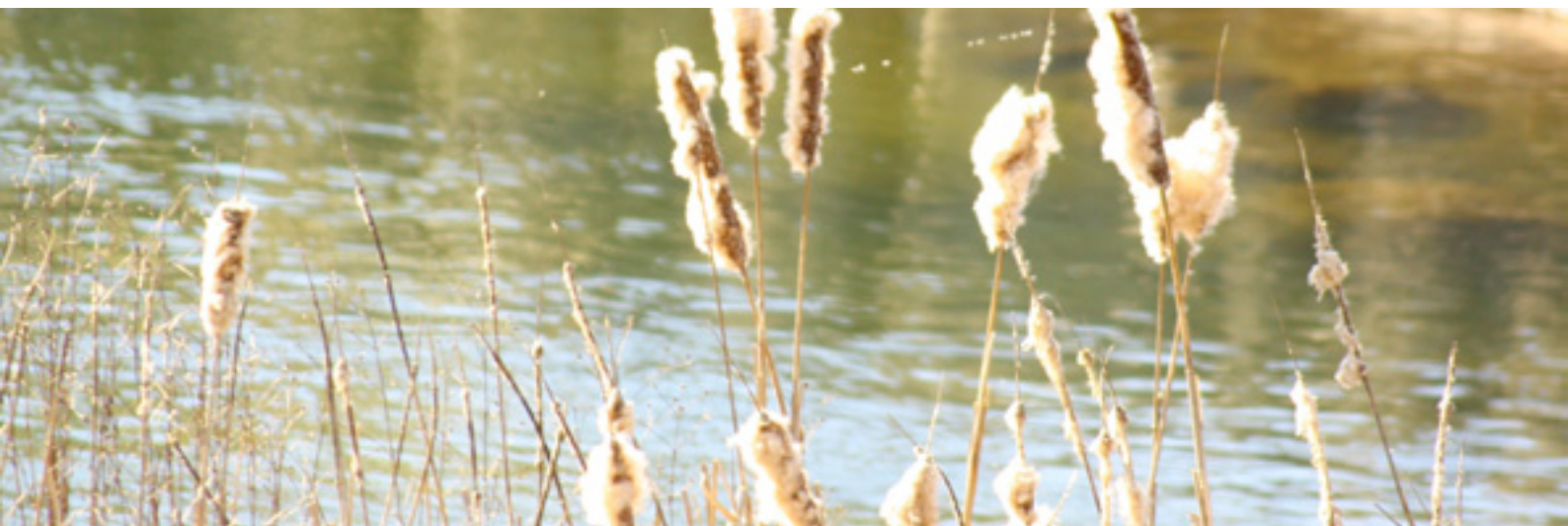
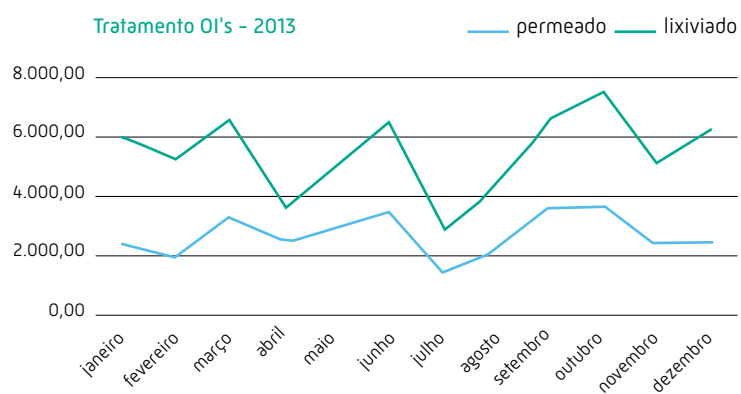
	Lixiviado			Permeado		
2013	OI 1	OI 2	Total	OI 1	OI 2	Total
Janeiro	1.971,50	3.986,90	5.958,40	755,70	1.497,50	2.253,20
Fevereiro	1.893,40	3.456,70	5.350,10	658,40	1.293,30	1.951,70
Março	2.978,70	3.616,60	6.595,30	1.445,40	1.786,90	3.232,30
Abril	2.265,00	1.508,60	3.773,60	1.398,50	1.013,30	2.411,80
Maio	1.902,70	3.205,30	5.108,00	1.129,00	1.584,30	2.713,30
Junho	2.991,30	3.564,90	6.556,20	1.649,10	1.709,30	3.358,40
Julho	1.146,30	1.846,60	2.992,90	596,50	831,20	1.427,70
Agosto	1.736,60	2.666,60	4.403,20	867,10	1.285,70	2.152,80
Setembro	2.797,70	3.747,90	6.545,60	1.347,00	2.176,40	3.523,40
Outubro	3.085,20	4.447,40	7.532,60	1.550,80	1.981,00	3.531,80
Novembro	2.656,10	2.490,70	5.146,80	1.238,90	1.100,70	2.339,60
Dezembro	2.034,20	4.224,40	6.258,60	768,90	1.668,10	2.437,00
Total	27.458,70	38.762,60	66.221,30	13.405,30	17.927,70	31.333,00

Com o tratamento instalado obteve-se um rendimento/eficiência de tratamento de 47.31%, ou seja, 66.221,30 m³ de lixiviado originaram 31.333 m³ de efluente tratado e 34.888,3 m³ de salmouras/concentrado.

Em termos gráficos podemos observar a relação entre a quantidade de lixiviado que chega às OI para tratamento e a quantidade que, efectivamente, é descarregada.

Gráfico 1

Representação da relação entre o lixiviado e a quantidade de efluente permeado produzido



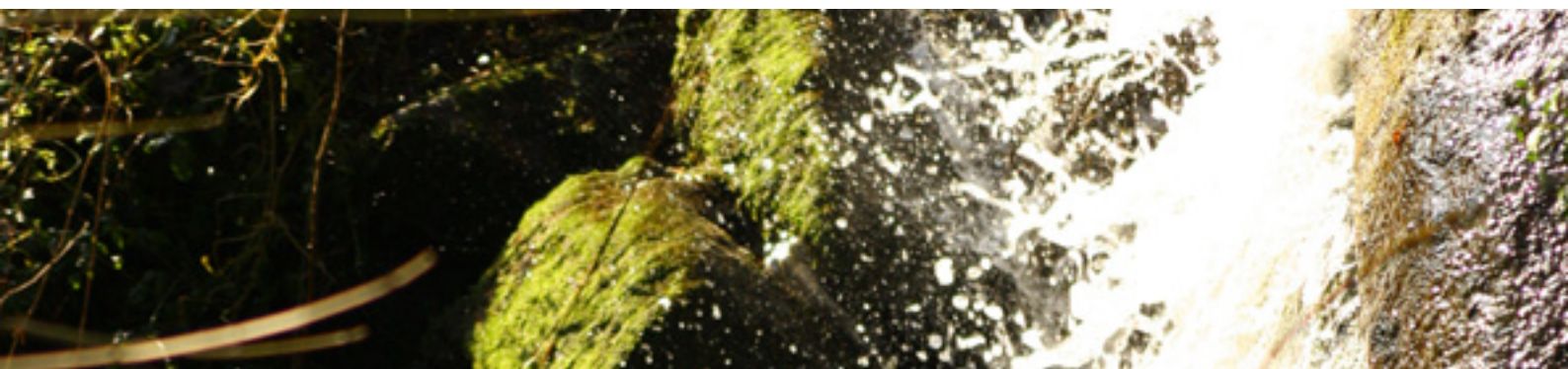
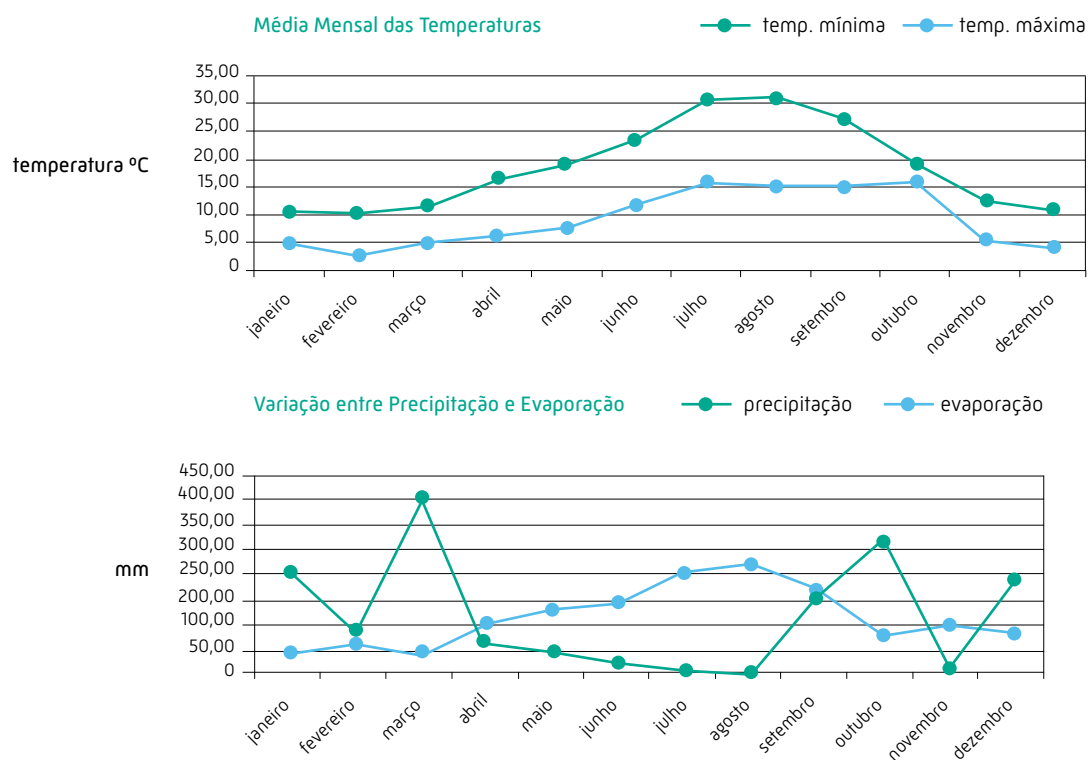
As características qualitativas do lixiviado pode ser observada na tabela seguinte, bem como a sua evolução ao longo do ano.

Lixiviado – 2013	Unidades	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Agosto	Set	Out	Nov	Dez
Azoto amoniacal	mg O2/L	4100	5100	1300	3100	4800	8900	6400	5300	8000	5400	6700	2600
cloreto	mg Cl/L	2250	4530	1250	3400	5160	2480	4320	4880	3150	4810	4240	4900
condutividade	mS/cm [25°C]	29	36	11	27	37	64	48	43	56	39	51	21
Carência química de oxigénio	g O2/L	11	16	3,4	10	12	24	18	17	18	11	14	5,4
pH	E.Sorensen	8,1	8,2	8,1	8	8,3	8,3	8,4	8,6	8,2	8,4	8,3	8,5
cianetos	mg CN/L			0,01			0,01			0,01			0,01
arsénio	mg As/L			0,1			1,3			1,4			0,18
cádmio	mg Cd/L			0,01			0,04			0,01			0,01
crómio total	mg Cr/L			0,43			4,1			4,9			1,1
crómio VI	mg CR(VI)/L			0,05			0,05			0,05			0,05
mercúrio	mg Hg/L			0,001			0,001			0,001			0,001
chumbo	mg Pb/L			0,05			0,05			0,05			0,05
Carbonatos / bicarbonatos	mg CaCO3/L			4700			30000			32000			7900
potássio	mg K/L			740			5300			5700			1400
índice de fenóis	mg/L			0,17			1,5			0,7			18
COT	mg C/L						6900						1200
Fluoretos	mg F-/L						390						2,1
nitratos	mg NO3/L						1						12
nitritos	mg NO2/L						0,3						0,54
sulfatos	mg SO4/L						5000						240
sulfuretos	mg S/L						3,36						0,05
alumínio	mg Al/L						3,9						1,7
bário	mg Ba/L						0,18						0,1
cobre	mg Cu/L						0,19						0,1
ferro	mg Fe/L						15						6,8
manganês	mg Mn/L						0,99						0,47
magnésio	mg Mg/L						110						23
zinco	mg Zn/L						0,83						0,19
antimônio	mg Sb/L						0,95						0,19
níquel	mg Ni/L						0,88						0,22
selênio	mg Se/L						0,05						0,05
cálcio	mg Ca/L						54						27
AOX	mg Cl/L						3,54						1,44
hidrocarbonetos totais	mg/L						2						1
sódio	mg Na/L						5300						1500
Boro	mg/L						8,5						4

DADOS METEOROLÓGICOS

Existe um registo diário dos dados meteorológicos que contempla temperatura mínima, temperatura máxima, precipitação, velocidade e direcção do vento (rumo predominante), % de humidade e evaporação.

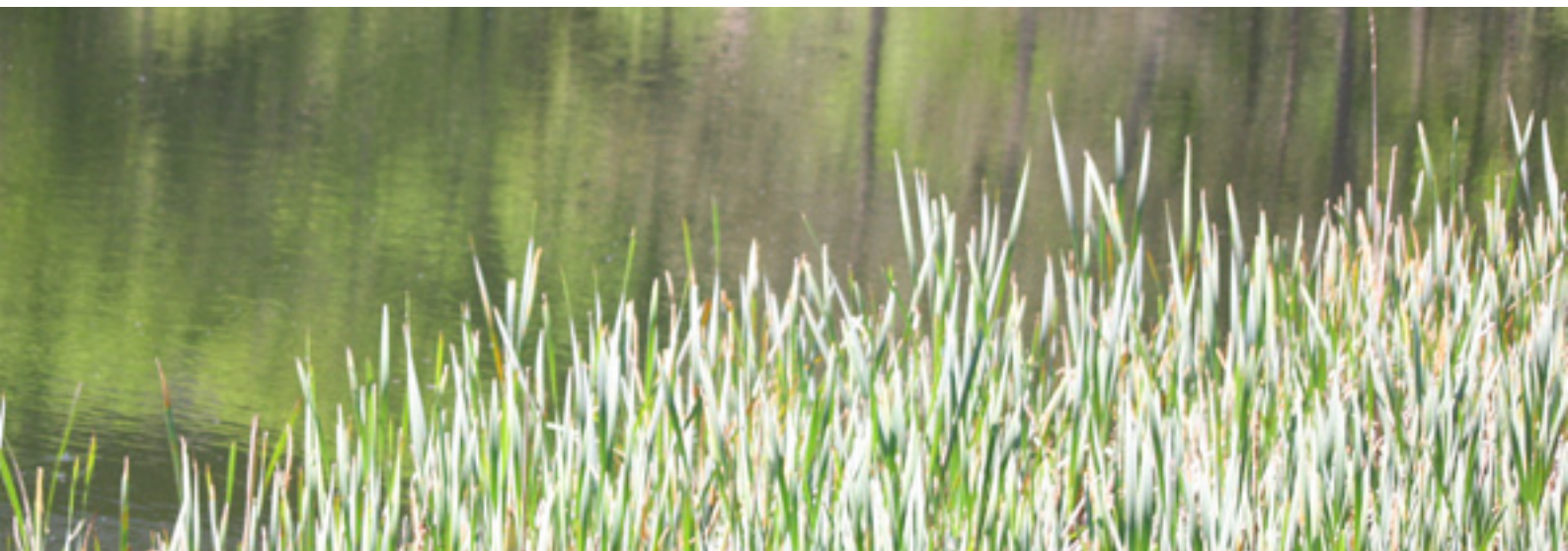
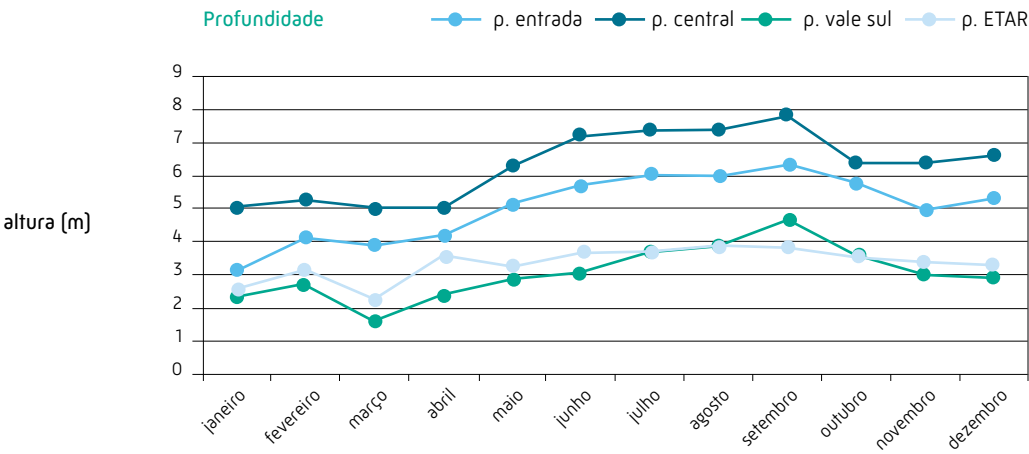
Os valores apresentados referem-se à estação meteorológica de Viseu visto, a mesma, ser a mais representativa do local em estudo.



CONTROLO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Existem 4 piezômetros (um a montante e 3 a jusante). A montante encontra-se o piezômetro da entrada e a jusante podemos encontrar os piezômetros Central, Vale Sul e ETAR.

A medição do nível piezométrico foi realizada mensalmente e os respectivos valores encontram-se representados graficamente.



CONTROLE DE ÁGUAS SUPERFICIAIS

A amostragem ao meio hídrico superficial, a montante e jusante da zona de implantação do aterro, permite avaliar o seu possível impacto ambiental sob o meio hídrico superficial.

A linha de água em estudo é o Ribeiro do Vale que dista aproximadamente 100 metros dos limites dos terrenos do Centro de Tratamento de Resíduos do Planalto Beirão.

Foram monitorizados dois pontos, um a montante e outro a jusante, do ponto de descarga das águas residuais provenientes do aterro.

Os resultados obtidos nas campanhas de amostragem trimestrais realizadas em Março, Junho, Setembro e Dezembro foram os seguintes:

2013		março	junho	setembro	dezembro
pH [E.Sorensen]	Montante	6,1	6,6	7	6,7
	Jusante	6,6	6,6	7,1	6,7
cloretos [mg Cl/L]	Montante	10	13	33	13
	Jusante	13	16	32	29
condutividade [uS/cm [25°C]]	Montante	63	77,4	165	81,1
	Jusante	137	127	185	212
sulfatos [mg SO ₄ /L]	Montante	5	5	6,8	5
	Jusante	7,8	5,5	13	11
oxigénio dissolvido [mg O ₂ /L]	Montante	10	9,1	6,9	9,6
	Jusante	10	8,9	7	10
fosfatos [mg P ₂ O ₅ /L]	Montante	0,027	0,023	0,023	0,023
	Jusante	0,024	0,023	0,023	0,023
nitratos [mg NO ₃ /L]	Montante	4,5	5,4	15	7,7
	Jusante	10	9,1	22	28
azoto amoniacal [mg NH ₄ /L]	Montante	0,05	0,11	0,075	0,75
	Jusante	0,69	0,31	0,38	1,5
carbono orgânico total [mg C/L]	Montante	1,4	1	1,8	1
	Jusante	5,3	1	1,7	1,8
carência bioquímica de oxigénio [mg O ₂ /L]	Montante	3	3	3	3
	Jusante	4	3	3	3
carência química de oxigénio [mg O ₂ /L]	Montante	10	14	10	22
	Jusante	15	10	14	17
óleos e gorduras [mg/L]	Montante	0,01	0,019	0,01	0,084
	Jusante	0,17	0,15	0,038	0,061
níquel [mg Ni/L]	Montante	0,005	0,005	0,005	0,005
	Jusante	0,005	0,005	0,005	0,005
cobre [mg Cu/L]	Montante	0,037	0,001	0,01	0,01
	Jusante	0,02	0,01	0,01	0,01
zinco [mg Zn/L]	Montante	0,01	0,01	0,01	0,01
	Jusante	0,023	0,01	0,01	0,01
sólidos suspensos totais [mg/L]	Montante	7	3	3	3
	Jusante	18	3	4	3
fenóis [mg/L]	Montante	0,001	0,001	0,001	0,001
	Jusante	0,001	0,001	0,001	0,001
arsênio [mg As/L]	Montante	0,001	0,001	0,001	0,001
	Jusante	0,002	0,001	0,001	0,001
crómio total [mg Cr/L]	Montante	0,005	0,005	0,005	0,005
	Jusante	0,005	0,005	0,005	0,005
cádmio [mg Cd /L]	Montante	0,001	0,001	0,001	0,001
	Jusante	0,001	0,001	0,001	0,001
potássio [mg K/L]	Montante	0,96	1,5	4,6	1,3
	Jusante	5,8	3,3	6,9	11
mercúrio [mg Hg /L]	Montante	0,0003	0,0003	0,0003	0,003
	Jusante	0,0003	0,0003	0,0003	0,0003
chumbo [mg Pb/L]	Montante	0,005	0,05	0,005	0,005
	Jusante	0,005	0,005	0,005	0,005

ENERGIA PRODUZIDA

Durante o ano de 2013 foi produzida na instalação, energia eléctrica, resultante da queima do biogás em motogeradores. A energia produzida é vendida à rede pública.

Note-se que na coluna referente ao total produzido e venda os valores diferem. Essa diferença corresponde ao consumo dos equipamentos associados à CVE.

Equipamento	Energia eléctrica produzida (KWh)	
FF2+FF3	TOTAL produzida	Venda à rede
Janeiro	642.600	604.075
Fevereiro	649.100	605.703
Março	717.500	698.317
Abril	682.400	664.900
Maior	703.750	676.922
Junho	687.740	661.147
Julho	687.970	671.301
Agosto	687.160	659.728
Setembro	667.000	642.114
Outubro	767.600	750.599
Novembro	754.200	725.444
Dezembro	772.100	748.029
TOTAL	8.419.120	8.108.278

3.6. Educação Ambiental

A Educação Ambiental foi desde sempre assumida como de grande importância para o bom funcionamento global do sistema. Ao longo dos anos, a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão tem mantido uma actividade constante e consistente nesta área, de modo a informar, sensibilizar e motivar a sua população para as boas práticas de gestão de RSU.

Apesar do valor do investimento realizado não ser muito elevado, tem-se procurado manter um grau de abrangência satisfatório de modo a atingir os objectivos preconizados e assegurar a boa imagem da instituição.

Ao nível dos públicos-alvo, os jovens e a comunidade escolar assumem um papel de maior relevância, de modo a assegurar uma formação de base geradora de comportamentos activos e responsáveis no que toca às questões ambientais, com influência directa também nos restantes grupos etários. Ao nível da população em geral, houve este ano um reforço de acções, fruto de uma parceria com a Ferrovial Serviços, no âmbito do novo contrato de prestação de serviços de recolha de RSU.



3.6.1. Eco-Agenda Escolar

O conceito original desta publicação surgiu no ano de 1997, numa altura em que todo o sistema estava já concebido e prestes a entrar em funcionamento. O objectivo era a criação de um elemento de divulgação do projecto e as mudanças que a ele estariam associadas, junto da comunidade escolar, criando ao mesmo tempo um elo de ligação sustentável e um veículo de sensibilização para a causa ambiental.

Hoje em dia e após 18 edições, verificamos que a Eco-Agenda tem resistido ao passar dos anos e continua a desempenhar o seu papel, continuando a ser o principal meio de comunicação com a população escolar.

Tal como em anos anteriores a Eco-Agenda foi renovada a nível gráfico e actualizada nos seus conteúdos temáticos.

A Eco-Agenda foi entregue durante os meses de Novembro e Dezembro, tendo sido visitadas 65 escolas e abrangidos com a iniciativa cerca de 18.500 alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade. Além das escolas, foram também entregues exemplares da eco-agenda nas Câmaras Municipais para uso em actividades da sua iniciativa, perfazendo um total de 22.875 agendas entregues.



Município	Escolas Visitadas	N.º de Alunos	Agendas Entregues
Aguiar da Beira	1	238	350
Carregal do Sal	3	528	750
Castro Daire	3	878	1150
Gouveia	3	649	850
Mangualde	3	1094	1300
Mortágua	2	394	600
Nelas	2	783	975
Oliveira de Frades	1	576	700
Oliveira do Hospital	5	1206	1450
Penalva do Castelo	1	359	500
Santa Comba Dão	2	581	775
S. Pedro do Sul	2	849	1050
Sátão	3	625	900
Seia	5	1047	1325
Tábua	3	568	825
Tondela	6	1284	1600
Vila Nova de Paiva	2	294	425
Viseu	14	5903	6550
Vouzela	4	584	800
Total	65	18440	22875

3.6.2. Revista "Planalto Beirão News"

A newsletter "Planalto Beirão News" é o órgão de comunicação oficial da Associação de Municípios da região do Planalto Beirão desde 2002 e conta actualmente com 47 edições publicadas.

Concebida com o objectivo de divulgar a actividade desta associação e também sensibilizar os seus leitores para as questões ambientais, a "Planalto Beirão News" tem uma publicação trimestral e uma tiragem de 1.000 exemplares que permite o seu envio para uma lista de destinatários previamente seleccionados e ainda para outras actividades de divulgação. Dentro dos destinatários da revista podemos mencionar:

- . Municípios Associados da AMRPB
- . Juntas de Freguesia dos 19 Municípios
- . Sistemas Intermunicipais e Multimunicipais de Gestão de Resíduos
- . Escolas dos 19 Municípios
- . Empresas e Instituições ligadas ao sector ambiental

Todos os conteúdos da "Planalto Beirão News" (texto e imagem) são integralmente desenvolvidos a nível interno, estando apenas a paginação, arranjos gráficos e impressão da revista a cargo de um fornecedor externo.



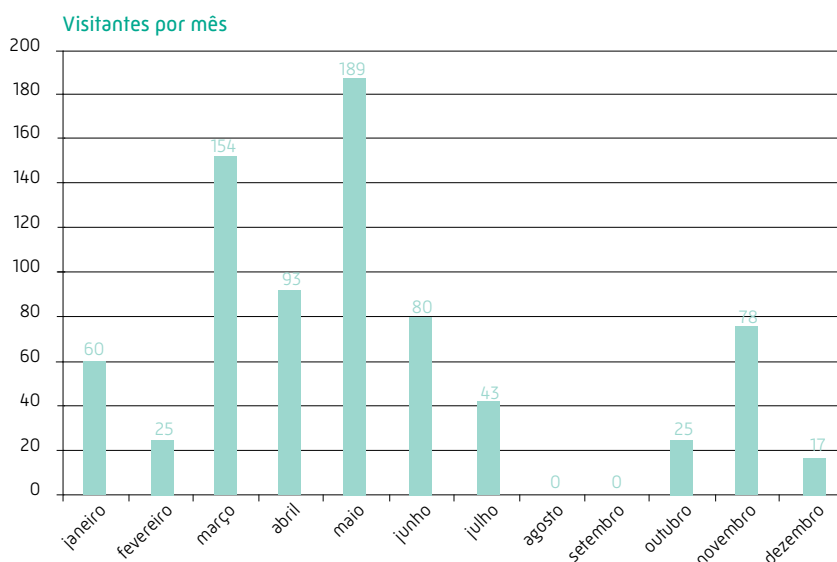
3.6.3. Visitas de Estudo ao Centro de Tratamento de RSU

Durante o período de Janeiro a Dezembro de 2013 o Centro de Tratamento de RSU do Planalto Beirão recebeu 764 visitantes, na sua grande maioria estudantes dos diversos níveis de ensino.

Os números do ano transacto são os mais baixos dos últimos 10 anos com um decréscimo na ordem dos 47% relativamente a 2012, ano que já tinha registado valores muito abaixo da média.

Segundo temos podido constatar, esta situação deve-se a questões orçamentais que levaram as escolas e autarquias a diminuir o número de visitas de estudo e consequentes deslocações. Para minimizar os custos, muitas escolas que nos procuram tentam realizar as visitas com grupos maiores que o normal, no sentido de rentabilizar os transportes. Apesar de sabermos que tal não favorece o funcionamento da actividade, devido às limitações físicas do espaço, temos procurado sempre colaborar com as escolas de modo a aceder às suas pretensões.

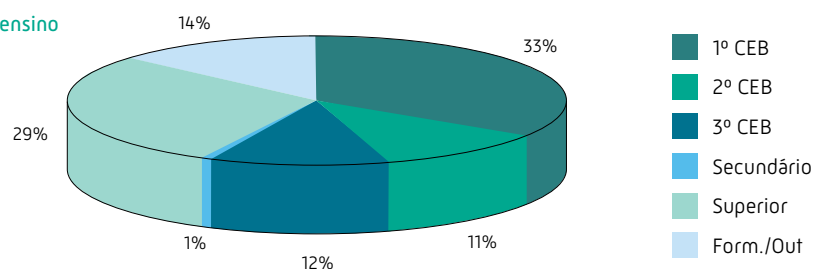
Relativamente aos anos anteriores mantém-se a maior afluência de visitas nos meses do primeiro semestre, com especial incidência nos meses que constituem o 3.º período do ano lectivo.



No que respeita ao número de visitantes por nível de ensino, verifica-se que há dois grupos mais significativos com características bem distintas. O 1.º ciclo do ensino básico e o ensino superior que representam quase dois terços dos visitantes.

O ensino superior registou um aumento considerável de visitantes e são cada vez mais as universidades e politécnicos que escolhem o nosso sistema para proporcionar visitas de estudo acompanhadas aos seus alunos.

Visitantes por nível de ensino



Contrariamente a anos anteriores, o número de visitantes do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico foi bastante reduzido (tal como em 2012), o que não deixa de ser estranho, uma vez que estas temáticas constam por exemplo do programa do 8.º ano.

Verificamos também que há uma procura crescente, por parte de cursos profissionais e cursos/programas de formação de adultos.

3.6.4. Campanha "Separar para Reduzir"

Além da acção realizada na FICTON, o início desta campanha incluiu também a distribuição de um folheto por via postal nos municípios aderentes ao contrato de recolha e a cedência de cartazes (mupis) às câmaras municipais para exposição em espaços públicos.

O referido folheto, tem como objectivo sensibilizar a população para a correcta deposição dos resíduos domésticos e divulgação de todas as alternativas existentes com o novo contrato, nomeadamente o serviço de recolha de monstros / número verde.

MUNICÍPIO	N.º Habitações ⁽¹⁾	Folhetos Entregues ⁽²⁾
Carregal do Sal	5.946	6250
Castro Daire	10.442	10.750
Mangualde	11.263	11.500
Mortágua	5.030	5.250
Nelas	7.652	7.875
Penalva do Castelo	5.253	5.500
Santa Comba Dão	6.407	6.625
S. Pedro do Sul	10.043	10.250
Sátão	7.938	8.250
Seja	15.947	16.250
Tábua	7.887	8.250
Tondela	16.179	16.500
Vila Nova de Paiva	4.219	4.500
Viseu	44.506	45.125
Vouzela	6.432	6.625
Total	165.144	169500

3.6.5. Concurso “Arte em Movimento”

O concurso “Arte em Movimento” foi uma actividade desenvolvida em parceria com a Ferrovia Serviços, no âmbito do contrato de recolha de RSU, abrangendo por isso apenas os municípios que a este aderiram. Esta acção teve como público-alvo os alunos do 1.º C.E.B., tendo como objectivo a criação de imagens (desenhos) alusivos ao tema da recolha de RSU, que seriam posteriormente utilizadas para decorar as viaturas de recolha.

O concurso foi composto por duas fases distintas. Numa primeira fase, os trabalhos foram avaliados por município, com o objectivo de seleccionar um desenho vencedor para decorar a viatura desse mesmo município. Nesta fase foram avaliados centenas de desenhos, por um júri constituídos por técnicos da AMRPB, Ferrovia e Formato Verde.

O concurso teve depois uma segunda fase, em que os trabalhos seleccionados por município, foram sujeitos a uma votação na rede social Facebook, de modo a seleccionar três escolas para receberem e participarem no projecto “Educação Ambiental pela Arte”, uma outra acção a desenvolver posteriormente.

Desenhos vencedores nos 15 municípios aderentes



Esta acção culminou com a cerimónia de entrega de prémios, que decorreu no dia 13 de Dezembro, no Auditório do Centro de Tratamento de RSU do Planalto Beirão.

Na cerimónia, além dos alunos vencedores e respectivos professores, estiveram representados os 15 municípios aderentes, estando presentes os respectivos Presidentes de Câmara, Vereadores e Técnicos.

Após uma breve apresentação do sistema e também do concurso, suas diferentes fases, objectivos e critérios de avaliação, foram apresentados os vários trabalhos vencedores e seus autores, sendo os prémios entregues pelo respectivo Presidente de Câmara ou Vereador presente.

Neste dia foi também possível ver já algumas viaturas de recolha decoradas com os trabalhos

Cerimónia de entrega de prémios e viatura decorada



Cronograma de Acções

Acções	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Eco-Agenda												
Planalto Beirão News												
Visitas de Estudo												
FICTON 2013												
Separar para Reduzir												
Arte em Movimento												
Página do Facebook												
Acções em escolas												
Publicidade Imprensa												

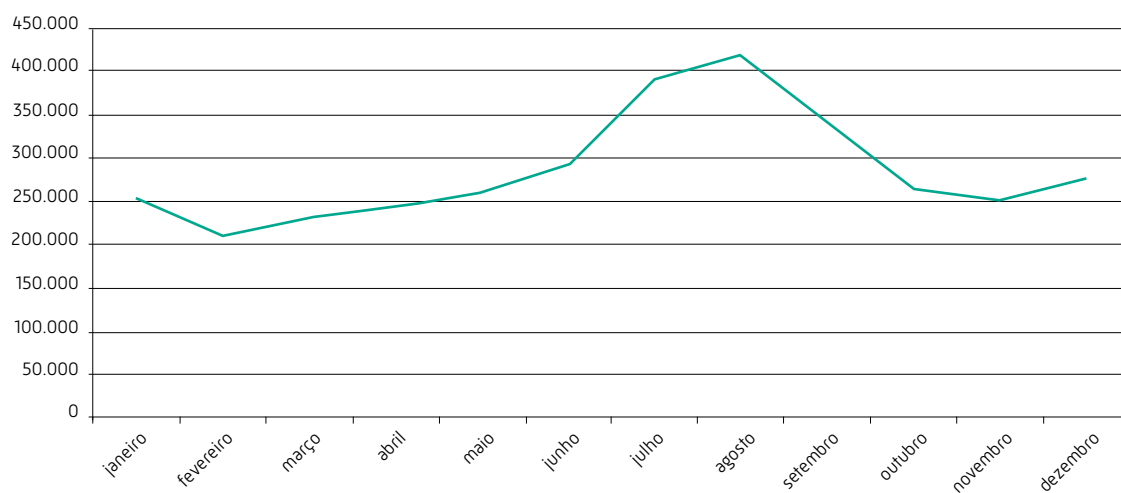
3.7. Abastecimento de Água aos Municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela

1 Aspetos Técnicos

1.1 Volume de água Captada:

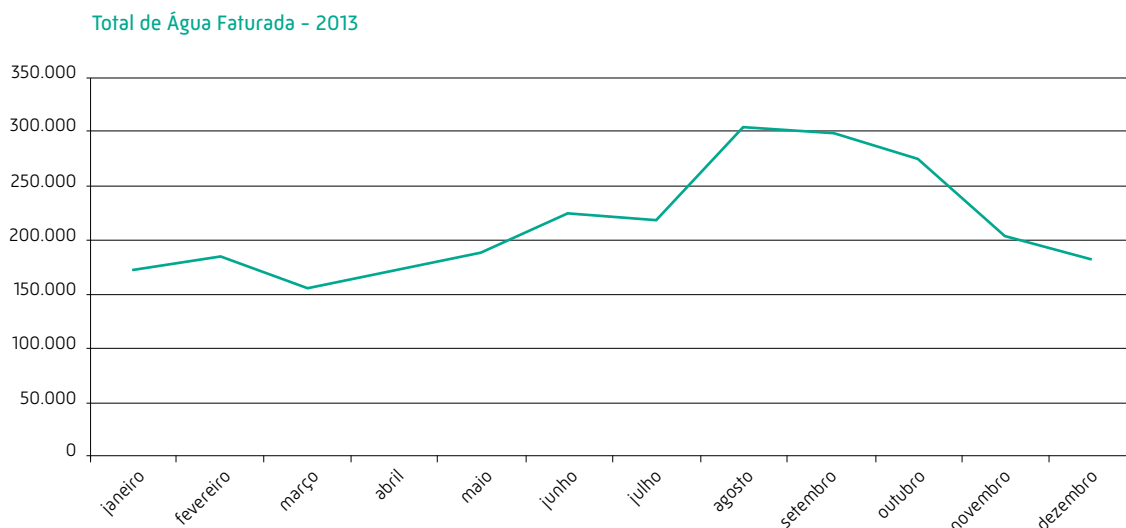
A Concessionária captou um volume de 3.425.199m³.

Total de Água Captada - 2013



1.2 Volume de Água Faturada:

A Concessionária faturou 2.617.821m³ de água.



1.2.1 Detalhe do Volume de Água Faturada

1.2.1.1 Decomposição do Volume de Água Faturada, por tipologia de consumo:

Os Utilizadores Domésticos têm um peso de 90% no conjunto total de contratos existentes, e um peso de 72% no volume de água vendido. Este cenário tem-se mantido constante ao longo dos anos.

Tipo do Cliente	Volume Vendido [M3]	Peso Total [%]	Valor de Venda Água (€)	Tarifa Média (€)	Nº de Utilizadores	Peso Total [%]
Doméstico	1.870.438	71.5%	2.232.439	1,19	31.288	90.1%
Comércio e Indústria	329.348	12.6%	534.052	1,62	2.231	6.4%
Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia	243.890	9.3%	166.453	0,68	716	62.1%
Público	54.870	2,1%	71.343	1,30	105	0.3%
Instituições de Utilidade Pública	118.085	4,5%	153.255	1,30	348	1,0%
Tarifa Especial	1.189	0,1%	925	0,78	20	0,1%
Total	2.617.821		3.158.467		34.708	

1.2.1.2 Decomposição geográfica do consumo:

O Concelho de Mortágua continua a apresentar o índice de “consumo médio” mais elevado da área de concessão, sendo que o Município de Tábua surge com o “consumo médio” mais baixo.

Em termos comparativos com o ano 2012 assinalamos um decréscimo do nível de consumo médio.

Distribuição Geográfica do Consumo	Volume Vendido (m3)	Venda de água (€)	Nº de utilizadoreS	Consumo Médio Mensal (M3) por Utilizador
Carregal do Sal	389.716	460.427	5.652	5,75
Mortágua	539.276	678.551	5.137	8,75
Santa Comba Dão	472.508	575.432	6.210	6,34
Tábua	412.500	490.466	6.341	5,42
Tondela	803.820	953.591	11.368	5,89
Total	2.690.036	2.994.854	34.708	6,29

1.2.1.3 Evolução do Consumo médio

A Concessionária regista um consumo médio muito baixo (6,3m3).

A área de concessão é predominantemente rural, dispondo os Utilizadores com fontes alternativas de abastecimento (poços e furos). Por outro lado, temos muitos Utilizadores sazonais, que só utilizam o imóvel em época de férias.

	2011	2012	2013
Consumo médio	6,73	6,40	6,29

1.3 Nível de Perdas de Água

No ano 2013 registou perdas de cerca de 23,6% do volume de água produzida.

Volume de Água (M3)	2011	2012	2013	Variação [%] 2011/12
Água Produzida	3.721.490	3.534.512	3.425.199	3,1%
Água Vendida	2.829.359	2.690.036	2.617.821	2,7%
Perdas [%]*	24%	23.9%	23.6%	0.3 P.P.

1.4 N.º de Utilizadores

Em 2013 a Empresa registou uma diminuição de 304 Utilizadores, face ao ano anterior.

Na tabela seguinte podemos verificar a evolução do N.º de Utilizadores:

	2011	2012	2013
Número de Clientes	35.011	35.012	34.709

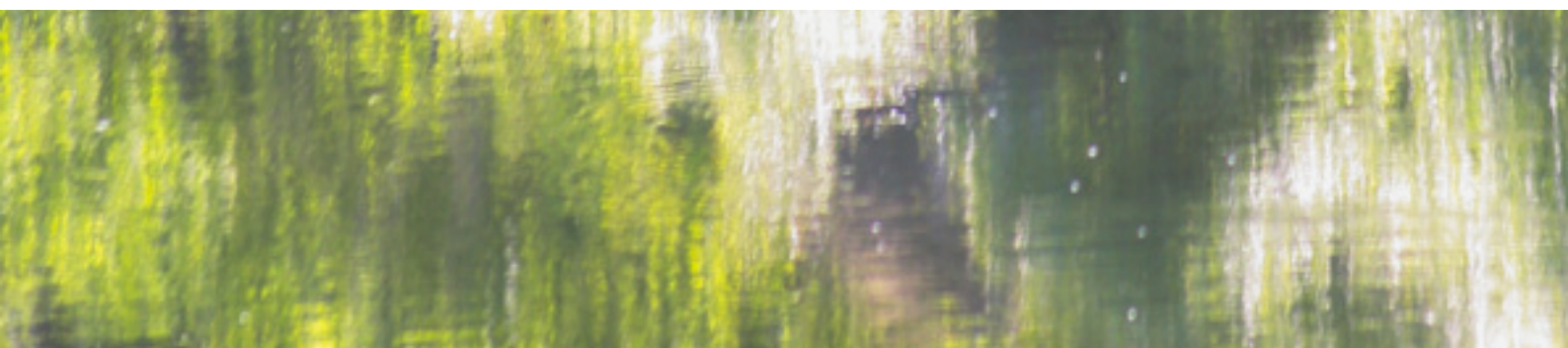
1.4.1 Novos Contratos

A empresa celebrou 1.004 contratos de fornecimento de água.

Contratos Celebrados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Peso
Carregal Do Sal	12	10	17	10	10	11	18	17	13	12	10	13	153	15%
Mortágua	11	5	4	7	12	7	4	5	16	9	5	5	90	9%
Santa Comba Dão	23	10	7	7	12	14	16	17	17	14	9	12	158	16%
Tâbua	17	11	19	19	10	12	15	17	17	19	12	18	186	19%
Tondela	38	26	33	52	41	29	44	38	30	30	33	23	417	42%
Total	101	62	80	95	85	73	97	94	93	84	69	71	1.004	

Evolução no número de contratos celebrados

	2011	2012	2013
Contratos Celebrados	1.721	1.302	1.004



1.4.2 Baixas de Fornecimento

No decurso do ano 2013, a Concessionária registou 1.308 denúncias de contrato de fornecimento.

Um dos motivos que provoca maior descontentamento com o serviço prende-se com a inclusão das tarifas autárquicas na factura da Concessionária, o que se implica que somente os Cidadãos com contrato de água pagam as referidas taxas, originando uma injusta isenção de pagamento para todos os que optam por não aderir ao sistema público de abastecimento.

Denúncias de Contrato	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Peso
Carregal do Sal	30	19	14	18	18	16	22	25	14	24	15	20	235	18%
Mortágua	12	14	10	10	8	6	7	9	13	14	3	4	110	8%
Santa Comba Dão	21	20	16	19	15	21	21	20	22	22	13	10	220	17%
Tábua	27	30	21	23	39	21	12	19	19	30	14	16	271	21%
Tondela	45	37	38	41	37	36	43	46	48	33	38	30	472	36%
Total	135	120	99	111	117	100	105	119	116	123	83	80	1.308	

Evolução no número de contratos celebrados

	2011	2012	2013
Denúncias de Contratos	1.193	1.301	1.308

1.5 N.º de Ramais Executados

A Concessionária executou 51 ramais domiciliários, o que traduz uma diminuição de 49% relativamente ao ano 2012.

	2011	2012	2013
Ramais executados	162	100	51

1.6 Interrupções de Fornecimento Acidentais

O número de roturas na rede de distribuição de água mantém-se elevado, tendo-se registado 1.131 roturas durante o ano. O Município de Tábua mantém-se como o local de maior índice de ocorrências, representando 34%.

Localização	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Peso
Carregal Do Sal	6	3	5	10	7	13	20	16	18	13	6	8	125	11%
Mortôgua	13	9	4	19	25	25	39	28	27	27	16	13	245	22%
Santa Comba Dão	8	7	6	17	5	9	13	10	11	9	6	12	113	10%
Tãbua	20	31	15	18	33	24	42	73	45	39	25	25	390	34%
Tondela	5	12	10	19	22	25	32	33	35	29	19	17	258	23%
Total	52	62	40	83	92	96	146	160	136	117	72	75	1.131	

Tipo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Peso
Rede	27	38	21	42	53	46	77	71	54	52	38	42	561	50%
Ramais	25	24	19	41	39	50	69	89	82	65	34	33	570	50%
Total	52	62	40	83	92	96	146	160	136	117	72	75	1.131	

Evolução do N.º de Roturas:

	2011	2012	2013
Roturas	1.182	1.184	1.131

1.7 Evolução da Qualidade da Água Distribuída

Foi integralmente cumprido o programa de controlo analítico da Qualidade da Água de acordo com o Decreto-Lei nº 306/2007 de 27 de agosto, com a realização de análises aos seguintes parâmetros:

Tipo de análise	2013
Controlo Rotina 1	990
Controlo Rotina 2	1.186
Controlo Inspeção	651
Parâmetros individuais	460

1.8 Caracterização dos Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2012 a empresa tinha 53 colaboradores.

	2011	2012	2013		2011	2012	2013
Nº de trabalhadores	51	50	53	Nº de colaboradores por 1.000 clientes	1,4567	1,4281	1,5270

III

Demonstrações Financeiras



4.1. Revisão e Alterações ao Orçamento

Durante o ano de 2013 foram feitas duas revisões e duas alterações ao orçamento.

A 1ª revisão ao orçamento teve o valor de 843.619,15€. Este valor na posse dos serviços, ou seja, que transitou do ano anterior (2012) e serviu para reforçar as seguintes rubricas:

(euros)

Código	Descrição	Reforços
020102022501	Recolha de resíduos sólidos urbanos	421.809,57
020102022502	Tratamento de resíduos	421.809,58

A 2ª revisão ao orçamento tem o valor de 33.000,00€.

Reforçou as seguintes rubricas:

(euros)

Código	Descrição	Reforços
020101011401	Pessoal dos quadros	6.500,00
0201010204	Ajudas de custo	10.0500,00
0201020203	Conservação de bens	1.500,00
020202011601	Água	15.000,00

E diminuiu:

Código	Descrição	Diminuições
02010202250201	Recolha de resíduos sólidos urbanos	33.000,00

A alteração nº 1 ao orçamento, teve o valor de 1.063.350,00€.

Reforçou as seguintes rubricas:

(euros)

Código	Descrição	Reforços
0201020214	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria	3.650,00
0201010103	Pessoal do quadro	6.700,00
02010202250201	Tratamento de resíduos sólidos urbanos	1.000.000,00

E diminuiu:

(euros)

Código	Descrição	Diminuições
020102022501	Recolha de resíduos sólidos	1.063.350,00

A alteração nº 2 ao orçamento, teve o valor de 11.650,00€.

Reforçou as seguintes rubricas:

(euros)

Código	Descrição	Reforços
01100603	Socied. Financ – Bancos e outras inst. financeiras	50,00
02010103050201	Caixa Geral de Aposentações	5.100,00
020102022503	Campanha de sensibilização	6.500,00

E diminuiu:

(euros)

Código	Descrição	Diminuições
02010202250201	Recolha de resíduos sólidos urbanos	11.650,00



4.2. Balanço

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PLANALTO BEIRÃO					
BALANÇO					ANO 2013
Código de Contas POBAL	ATIVO	Exercícios			
		2013		2012	
		AB	AP	AL	AL
Imobilizado					
Bens de domínio público					
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas				
455	Bens do patrimônio histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens de domínio público				
445	Imobilizações em curso				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
Imobilizações Incorpóreas					
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento				
433	Propriedade industrial e outros direitos				
443	Imobilizações em curso				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e recursos naturais	1 727 720,06	0,00	1 727 720,06	1 727 720,06
422	Edifícios e outras construções	89 724 918,45	16 315 594,69	73 409 323,76	75 056 930,09
423	Equipamento básico	7 575 981,84	7 575 981,84	0,00	0,00
424	Equipamento de transporte	45 530,65	40 320,69	5 209,96	10 901,29
425	Ferramentas e utensílios	9 043,62	9 043,62	0,00	0,00
426	Equipamento administrativo	53 529,25	44 357,82	9 171,43	10 548,35
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	21 504,13	21 504,13	0,00	0,00
442	Imobilizações em curso				
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		99 158 228,00	24 006 802,79	75 151 425,21	76 806 099,79
Investimentos Financeiros					
411	Partes de Capital				
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
Circulante					
Existências					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermediários				
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)					
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
28	Empréstimos concedidos				
211	Clientes, c/c	2 595 116,68		2 595 116,68	4 469 470,96
212	Contribuintes, c/c				
213	Utentes, c/c	502 230,69		502 230,69	2 496 268,00
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa				
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos	852 757,89		852 757,89	0,00
264	Administração autárquica				
262+263+267+268	Outros devedores	12 603 446,10		12 603 446,10	12 842 984,20
		16 553 551,36	0,00	16 553 551,36	19 808 723,16
Títulos negociáveis					
151	Ações				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos de dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
Depósitos em instituições financeiras e caixa					
12	Depósitos em instituições financeiras	816 118,35		816 118,35	843 619,15
11	Caixa				
		816 118,35	0,00	816 118,35	843 619,15
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proventos	623 928,78		623 928,78	0,00
272	Custos diferidos				
		623 928,78	0,00	623 928,78	0,00
	Total de amortizações		24 006 802,79		
	Total de provisões				
	Total do ativo	117 151 826,49	24 006 802,79	93 145 023,70	97 458 442,10

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PLANALTO BEIRÃO			
		ANO 2013	
BALANÇO			
Código de Contas POBAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2013	2012
	Fundos próprios		
51	Património	20 218 451,41	20 218 451,41
55	Ajustamento de partes de capital em empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas		
571	Reservas legais	5 650 881,90	5 650 881,90
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações		
577	Reservas decorrentes de transferência de ativos		
59	Resultados transitados	-14 759 445,70	-13 620 785,05
88	Resultado líquido do exercício	-218 471,08	-1 027 976,55
		10 891 416,53	11 220 571,71
	Passivo		
292	Provisões para riscos e encargos		
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)		
2312	Dívidas a instituições de crédito	4 101 292,38	4 959 952,10
		4 101 292,38	4 959 952,10
	Dívidas a terceiros - Curto prazo		
2311	Empréstimos de curto prazo	1 524 918,89	3 904 716,12
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	20 496 973,65	19 463 312,27
228	Fornecedores - Faturas em receção e conferência		
252	Credores pela execução do orçamento		
217	Clientes e utentes c/ caucões		
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	42 508,00	435 755,41
24	Estado e outros entres públicos	3 273,89	1 831,40
264	Administração autárquica		
262+263+267+268	Outros credores	73 885,85	87 435,26
2618	Fornecedores de imobilizado - faturas em receção e conferência		
		22 141 560,28	23 893 050,46
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	61 107,96	0,00
274	Proveitos diferidos	55 949 646,55	57 384 867,83
		56 010 754,51	57 384 867,83
	Total dos fundos próprios e do passivo	95 145 023,70	97 458 442,10

0,00

Na análise do balanço pretendemos apenas fazer uma explicação sobre os valores mais relevantes.

ACTIVO

A conta 21, com o valor de 2.595.116,68 €, traduz a dívida dos municípios.

A conta 268 – Devedores e Credores Diversos com o valor de 12.603.446,10€.
Esta conta inclui todos os valores relativos a Fundos de Coesão e o Acordo com a Cespa a receber em exercícios seguintes.

A conta 24 apresenta um saldo de 852.757,89€ relativo ao valor a receber do Estado e outros entes públicos com processo em tribunal.

A conta de depósitos em instituições financeiras apresenta o valor de 816.118,35€.

PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS

A soma dos empréstimos contraídos na CGD, o acordo de regularização de dívida e os acordos de pagamento de alguns municípios no BES totalizam 5.626.211,27 euros.

A conta 274 – Proveitos diferidos reflecte o valor total a receber dos Fundos de Coesão.



4.3. Demonstração de Resultados

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PLANALTO BEIRÃO

ANO 2013

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Código de Contas		Exercício 2013	Exercício 2012
		TOTAL	TOTAL
	Custos e perdas		
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:	0	0
612	Mercadorias	0	0
616	Matérias	0	0
62	Fornecimentos e serviços externos:	7693757,34	9085110,59
62213	Água	0	53770,33
62216	Livros e Documentação Técnica	99	13,22
62217	Material de Escritório	12296,02	56,28
62223	Seguros	3355,32	3555,27
62229	Honorários	30820,24	17127
62232	Conservação e Reparação	22450,13	53,06
62233	Publicidade e Propaganda	46817,64	23902,43
	Trabalhos Especializados	7515313,37	8947396,08
62298	Outros Fornecimentos e Serviços	62605,62	39236,92
64	Custos com o pessoal:	146941,98	120072,25
641+642	Remunerações	128291,37	107401,58
643 a 648	Encargos sociais	18650,61	12670,67
63	Transferências e subs. correntes concedidos e prestações sociais	146763,74	177647,78
66	Amortizações do exercício	2586686,24	2582098,43
66221	Edifícios	675647,64	675553,08
66222	Outras Construções	1903970,35	1899477,1
6624	Equipamento de Transporte	5691,33	5691,33
6626	Equipamento Administrativo	1376,92	1376,92
67	Provisões do exercício	0	0
65	Outros custos operacionais	3,46	0
	(A)	10574152,76	11964929,05
68	Custos e perdas financeiros	384497,24	570984,13
	(C)	10958650	12535913,18
69	Custos e perdas extraordinários	1191028,04	0
	(E)	12149678,04	12535913,18
88	Resultado líquido do exercício	-218471,08	-1027976,54
	(X)	11931206,96	11507936,64
	Proveitos e ganhos		
71	Vendas e prestações de serviços:	8057108,74	8212339,49
7111	Venda de mercadorias	0	0
7112+7113	Venda de produtos	61652,05	14756,79
712	Prestações de serviços	0	0
713	Outras Prestações de Serviços	7995456,69	8197582,7
72	Impostos e taxas	355056,25	705184,56
(a)	Variação da produção	0	0
75	Trabalhos para a própria entidade	0	0
73	Proveitos suplementares	0	0
74	Transferências e subsídios obtidos	0	0
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	484746,94	795729,59
	(B)	8896911,93	9713253,64
78	Proveitos e ganhos financeiros	352365,8	607271,01
	(D)	9249277,73	10320524,65
79	Proveitos extraordinários	2681929,23	1187411,99
	(F)	11931206,96	11507936,64
Resumo:			
Resultados Operacionais: (B - A)		-1677240,83	-2251675,41
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)		-32131,44	36286,88
Resultados Correntes: (D - C)		-1709372,27	-2215388,53
Resultado Líquido do Exercício: (F - E)		-218471,08	-1027976,54

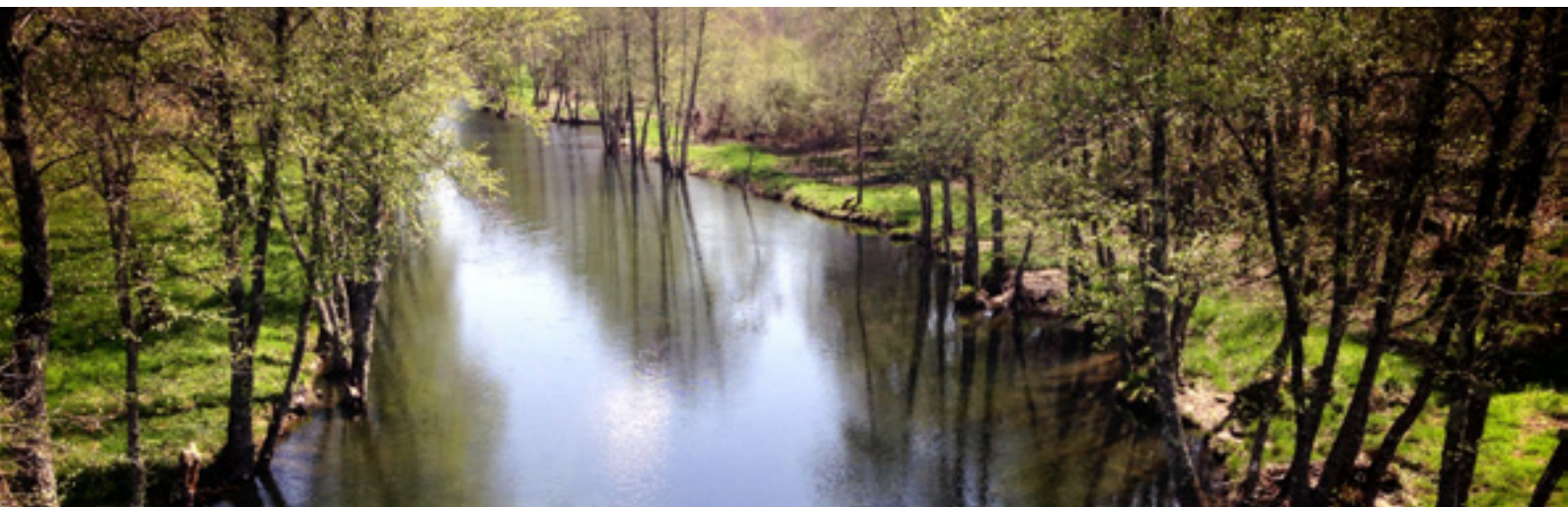
A demonstração de resultados faz a análise dos custos e dos proveitos do exercício.

O valor de 7.693.757,34€ na conta de Fornecedores e serviços externos está relacionado principalmente, com os trabalhos especializados derivados da recolha e tratamento de resíduos.

As Transferências e subsídios correntes concedidas e prestações sociais, referem-se a transferências para a União das Freguesias do Barreiro de Besteiros e Tourigo.

A rubrica de custos e perdas financeiras engloba os juros suportados pela Associação com os acordos de regularização de dívida. Estes acordos foram celebrados com instituições bancárias para pagamento de facturas das empreitadas – Construção da Central de Valorização Orgânica, devido ao atraso nos recebimentos do Fundo de Coesão.

A rubrica prestação de serviços tem um valor de 7.995.456,69 €.



4.4. Controlo orçamental da despesa e da receita

Controlo Orçamental – Despesa

Código	Descrição	Grau de Execução
01	Administração Intermunicipal	
01 03010302	Empréstimos de médio e longo prazos	95,14
01 100603	Sociedade financeira – bancos e outras inst.	100,00
0201	Conselho Administração – RSU	
020101	Despesas com pessoal	
0201010103	Pessoal dos quadros	99,83
020101011002	Pessoal dos quadros	81,31
0201010111	Representação	78,19
020101011301	Subsídio de refeição	88,16
0201010204	Ajudas de custo	92,86
020101030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	89,83
02010103050201	Caixa Geral de Aposentações	88,19
0201020108	Material de escritório	28,33
0201020121	Outros bens	66,66
0201020203	Conservação de bens	77,29
0201020210	Transportes	41,72
0201020212	Seguros	74,56
020102022501	Recolha de resíduos sólidos urbanos	41,31
02010202250201	Tratamento de resíduos	35,02
02010202250202	Taxa Gestão Resíduos	2,82
020102022503	Campanhas de sensibilização	99,75
020102022504	Outras	88,67
020104050102	Freguesias	54,11
020106020305	Outras	0,64
020107010402	Sistemas de drenagem de águas residuais	98,60
020107010411	Infraestruturas para tratamento resíduos sólidos	60,47
0202	Conselho Administração–Abastecimento Água	
020202	Aquisição de bens e serviços	
020202011601	Água	49,85
020207	Aquisição de bens de capital	
020207010407	Captação e distribuição de água	66,77

Controlo Orçamental – Receita

Código	Descrição	Grau de Execução
04	Taxas, multas e outras penalidades	
0401239902	Concessão Águas do Planalto – Sobretaxa	54,79
040201	Juros de mora	98,11
05	Rendimentos de propriedade	
050201	Banco e outras instituições financeiras	4,90
05109902	Concessão Águas do Planalto	158,02
06	Transferências correntes	
06050101	Recolha de resíduos sólidos urbanos	32,56
0605010201	Tratamento de resíduos	105,48
0605010202	Taxa de Gestão Resíduos	95,14
06050103	Quotizações	117,57
06050104	Outras (juros de empréstimos)	368,69
07	Venda de bens e serviços	
07010801	Água (Concessão Águas Planalto)	158,75
10	Transferências de capital	
100307	Estado – Particip. Comunitárias proj. co-finan	0,00
10050103	Outros (Amortização de Empréstimos)	202,66
16	Saldo da gerência anterior	
160101	Na posse dos serviços	100,00

4.5 Fluxos de caixa

RECEBIMENTOS (euros)

SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	843.619,16
Execução Orçamental	754.352,50
Operações de Tesouraria	89.266,66
TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTAIS	11.102.501,17
Receitas Correntes	10.497.330,64
Receitas Capital	605.170,53
Receitas Outras	0
OPERAÇÕES DE TESOURARIA	40.718,46
TOTAL	11.986.838,79

(euros)

PAGAMENTOS (euros)

TOTAL DAS DESPESAS ORÇAMENTAIS	11.117.620,68
Despesas Correntes	8.376.157,79
Despesas Capital	2.741.462,89
OPERAÇÕES DE TESOURARIA	53.099,72
SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE	816.118,35
Execução Orçamental	739.232,99
Operações de Tesouraria	76.885,40
TOTAL	11.986.838,79

(euros)

Operações de Tesouraria

Contas		Saldo Gerência Anterior	Movimento Anual	Movimento Anual	Saldo Gerência Seguinte
Código	Designação	credor	devedor	credor	credor
2421	Trab. dependente	1.116,00	23.563,42	24.428,55	1.981,13
2422	Trab. independ	0,00	4.965,04	9.965,04	0,00
24512	Retenções func	80,00	1.464,00	1.569,00	185,00
24522	Retenções func	635,40	9.472,17	9.670,19	833,42
24524	Retenções empr	0,00	0,00	0,00	0,00
26301	ATAM	7,14	85,68	85,68	7,14
26851	Fornec. imob	87.428,12	13.549,41	0,00	73.878,71
total		89.266,66	53.099,72	40.718,46	76.885,40

4.6. Análise da dívida

Mapa de endividamento – outras dividas a terceiros

Fornecedor	Divida a 1 de Janeiro	Divida a 31 de Dezembro
Zagope, SA	322.496,50	996.349,69
Cipriano P. Carvalho, Lda	678.240,71	423.900,71
Rosas Construtores, SA	204.347,77	0,00
Cespa Portugal	11.445.037,63	9.805.550,26
Ecobeirão, SA	6.948.709,40	9.230.313,88
Sociedade do Caramulo	53.649,97	37.538,11
Embeiral, SA	135.211,20	0,00
Masias Recycling	42.508,00	42.508,00
Engidro – Estudos Eng	29.581,50	0,00
Martins Pereira & Assoc	3.321,00	3.321,00
BESLEASING	5.709.945,37	5.067.218,67
BPI	303.033,22	0,00
total	25.876.082,27	25.606.700,32

O quadro seguinte reflete, para além do valor dos empréstimos, a amortização anual, os juros pagos na gerência e o saldo em dívida a 31/12/2012.

Empréstimos a médio/longo prazos

(euros)

Empréstimos	Montante do empréstimo	Amortização	Juros	Saldo
0816/000030/087/0019	2.992.787,38	0,00	0,00	0,00
0816/000033/587/0019	507.826,14	45.501,70	662,63	0,00
0816/000034/387/0019	411.119,20	36.868,66	561,51	0,00
0816/000035/187/0019	1.785.252,55	160.681,97	565,81	0,00
0816/000038/687/0019	637.209,32	55.607,39	2.074,26	56.781,57
		298.659,72	3.864,21	56.781,57



IV

Certificação Legal das Contas





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PLANALTO BEIRÃO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 93.145.024 euros e um total de fundos próprios de 10.891.417 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 218.471 euros), a Demonstração de Resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho Executivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Executivo, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. Na rubrica de Património está incluído o valor negativo de 2.385.076 euros resultante do ajustamento efetuado em 2007 em virtude de alterações ocorridas no sistema informático, para o qual não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir sobre a sua razoabilidade, adequabilidade e classificação.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PLANALTO BEIRÃO** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção para a seguinte situação: A Associação não está a cumprir integralmente o disposto no Decreto-Lei 127/2012 de 21 de Junho em relação à Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, nomeadamente no que se refere ao Fornecedor Ecobeirão já que a liquidação das futuras está dependente do recebimento das verbas correspondentes por parte dos Municípios que, por sua vez, se encontra condicionada ao sucesso da aprovação da candidatura do Programa de Apoio à Economia Local.

Relato sobre outros requisitos legais

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 11 de Abril de 2014

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por
João António Carvalho Careca, ROC n.º 849

Índice
Mensagem Do Conselho Executivo
Caracterização da Entidade e Apresentação do Sistema
Actividade Desenvolvida
Demonstrações Financeiras
Certificação Legal das Contas